

Secretaria de
Educação

**PREFEITURA DE
CHAPECÓ**



CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE CHAPECÓ SC

Chapecó, novembro, 2019.



**PREFEITURA DE CHAPECÓ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**PREFEITO MUNICIPAL
LUCIANO JOSÉ BULIGON**

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SANDRA MARIA GALERA**

**DIRETORA ADMINISTRATIVA
SONIA BALDO BRACHT**

**DIRETORA PEDAGÓGICA E GESTÃO EDUCACIONAL
SUELI SUTTILI**

**COORDENAÇÃO, REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO GERAL
SIMONE PEDERSETTI
MELISSA BORGES DA SILVA
LEILA PAGLIARINI
SILVIA PESENTE**

**GRUPO DE TRABALHO – CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL
MUNICIPAL DE CHAPECÓ SC ¹**

<ol style="list-style-type: none">1. Abegair Farias de Lima2. Ana Claudia Policeno3. Ana Elecia da Rosa Nunes4. Ana Paula Corrêa Martini5. Anisia Ripplinger de Abreu6. Andreia Severgnini Bonan7. Angela Werner Lemos8. Carolina Fabian Mattos Leite9. Chaiane Zanini da Silva Janoelo10. Cintia Favero Bedin11. Claudinéia da Silva Ioriati12. Cleonice Maria Kaifer13. Daiana Eberhart14. Daiana Kaginski15. Daniela Maschio16. Débora Haas17. Débora Luizi da Silva Pompermaier18. Deizi Domingues da Rocha19. Diana Robaskiewicz Both20. Dilcemar Perin Gazzola21. Dulce Maria Gabinski Sartorato22. Elenice Bet Gehlen23. Eliane dos Santos Saúgo24. Elizabete Silveira Dias de Andrade25. Ericléia dos Santos26. Erone Hemann Lanes27. Fernanda Giroto28. Franciele Arrua Marin29. Francieli Petry Rodrigues Pereira30. Gabriela Regina Broetto31. Glaucia Aparecida Romansin Michelon32. Gracelia Ap. Pelicioli de Oliveira Cortes33. Idianir Ferreira de Castro da Silva34. Indiamara de Oliveira35. Jaqueline Bonamigo36. Jessica Aparecida Munaro	<ol style="list-style-type: none">37. Joel Leandro de Lima38. Juliane da Fonseca Boeno39. Juliane Janaéna Leite Brancher40. Kelismara Tedesco41. Lidiane Soares Bordinhão42. Luci Schneider da Costa43. Lucia Antunes de Lima Caminski44. Luciana Kratzer45. Luciane de Quadros46. Lilian Schwanke de Oliveira47. Magali Fatima Fávero Paulini48. Manoela do Nascimento49. Maria da Silva Maciel50. Marieli Milka da Silva51. Maristella Bertollo Barro52. Maristela Garlet Muller53. Marla Ivana Meinen Schardong54. Micheli Antunes da Rosa55. Nadia Sasso56. Nadia Aparecida Demarco de Castro57. Nalva Mara Camara Ravazio58. Neiva Izabel Haulschild de Oliveira59. Patrícia Terra60. Raqueli Lanzarini Gomes Nogueira61. Rejani Rolin de Moura Zamboni62. Rodrigo Costa Jander Guimarães63. Rosangela Petersen Peripolli64. Roseli de Lima65. Rute Maria Miranda66. Sarita Pacheco de Paula Lopes67. Sideli Keli Dias68. Simone Aparecida Poma Winckler69. Tania Oliveira Puerari70. Vania Ferreira Garshal71. Valéria Alves de Oliveira72. Verediana Maria Giachini Gollo73. Viviane Dreher
---	--

¹ O conteúdo deste Documento foi elaborado com a participação por representatividade dos professores, gestores, coordenadores pedagógicos sendo apreciado (realizada em 24 de setembro de 2019) por todos os professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Chapecó SC. Todos os direitos autorais reservados à Secretaria de Educação/2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CHAPECÓ	8
2 CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CHAPECÓ/SC	14
2.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA	14
2.2 PRINCÍPIOS BÁSICOS E A BNCC	15
2.3 EIXOS ESTRUTURANTES: INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	18
2.4 CRIANÇA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	22
2.5 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
2.6 CUIDAR E EDUCAR	27
2.7 RELAÇÕES INSTITUIÇÃO EDUCATIVA – FAMÍLIA – COMUNIDADE	28
3. EDUCAÇÃO PARA TODOS: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO	30
3.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL ESCOLAR	33
3.2 EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL INDÍGENA	38
3.3 EDUCAÇÃO NO CAMPO	40
4 PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
5 PLANEJAMENTO COMO ALIADO DO PROCESSO DE ENSINO	45
6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	47
7 ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	50
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	52
8.1 A ORGANIZAÇÃO POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	52
8.2 ORGANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL	53
8.3 MATRIZ CURRICULAR	57
8.3.1 <i>Dinâmica do Curricular e de Funcionamento da Educação Infantil</i>	57
8.4 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	58
8.4.1 <i>O eu, o outro e o nós</i>	58
8.4.2 <i>Corpo, gestos e movimento.</i>	58
8.4.3 <i>Traços, sons, cores e formas.</i>	59
8.4.4 <i>Escuta, fala, pensamento e imaginação</i>	60
8.4.5 <i>Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.</i>	61
8.5 ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPOS ETÁRIOS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	62
8.6 QUADROS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CHAPECÓ	63
8.6.1 <i>Bebês</i>	64
8.6.2 <i>Crianças Bem Pequenas</i>	74
8.6.3 <i>Crianças Pequenas</i>	87
REFERÊNCIAS	104

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação - SEDUC promoveu ações que envolveram equipe técnica, articuladores da Educação Infantil, professores e coordenadores da Educação Infantil da Rede Municipal, com o objetivo de realizar a adequação do Currículo Base da Educação Infantil.

O currículo irá nortear as práticas pedagógicas dos professores, criando uma identidade da Educação Infantil de Chapecó SC. Este documento considera os interesses das crianças em todos os aspectos, garantindo o direito à infância, às experiências das crianças e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que elas possuem em todas as fases de desenvolvimento infantil.

Com base nessa premissa apresentamos o Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó, compreendendo que as reflexões sobre o documento constituem momentos fundamentais para a qualificação da educação municipal.

Espero que este documento possa favorecer a participação efetiva dos professores na busca de um ensino de qualidade que respeita a criança em todas suas singularidades.

Sandra Maria Galera
Secretária de Educação

INTRODUÇÃO

O Currículo Base da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó/SC consolida uma sistematização de conhecimentos, incorporando as contribuições produzidas pelos professores através das reflexões teórico-práticas, realizadas no Grupo de Trabalho (GT) dos representantes dos professores que ocorreu durante o ano de 2019.

A Secretaria de Educação do Município, no ano de 2019, organizou um GT com os professores da Educação Infantil e mobilizou várias formações continuadas com o objetivo de reorganizar o Currículo Base da Educação Infantil. Foi um processo de muito estudo, pesquisa e dedicação de todos os profissionais envolvidos na materialização desse documento. Esse GT foi denominado de GT do Currículo Base da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó/SC e foi composto pela equipe da Educação Infantil da SEDUC, equipe do Planejamento Educacional da SEDUC e por representatividade dos professores: 01 professor de Educação Infantil de cada Centro de Educação Infantil, 01 professor das pré-escolas das Escolas Básicas Municipais, 01 professor das pré-escolas do campo, 01 professor indígena, 3 gestores, 02 coordenadores pedagógicos, 02 professores que participaram dos Seminários do Currículo do Território Catarinense.

Nesse sentido, a elaboração de um currículo que contemple o universo de relações inerentes a esse processo, constitui-se um desafio que precisa ser assumido por todos, com o objetivo de garantir a construção de um documento que favoreça o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças a fim de garantir o seu desenvolvimento de forma significativa e integral.

Os estudos para a elaboração do Currículo Base da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó/SC levaram em conta a realidade educacional do município e suas peculiaridades, as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN – Lei Nº 9394/96, Lei do Sistema Municipal Nº 48/97, Resoluções do Conselho Municipal de Educação, Plano Nacional e Plano Municipal de Educação, Diretrizes Nacional para a Educação Infantil (2009), o PPP da Rede Municipal (2019), a Proposta Pedagógica da Educação Infantil (2005/2006), o Currículo do Território Catarinense (2019), Diretriz da Educação Infantil da Região da AMOSC e nas demais legislações vigentes e orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Currículo Base da Educação Infantil da Rede da Rede Municipal de Chapecó/SC tem como objetivo nortear, de forma teórica e metodológica, a prática pedagógica dos

professores da Educação Infantil, sendo um documento orientador que define a estrutura organizacional e curricular.

O documento apresenta a contextualização histórica da Educação Infantil no município, a concepção de infância, os princípios básicos, as interações e a brincadeira, dos seus diversos níveis e modalidades, definindo as concepções de educação, infância, aprendizagem, desenvolvimento e do currículo.

O documento traz breve histórico da Educação Infantil e do currículo na Rede Municipal de Ensino, as legislações que embasam a elaboração dos currículos e algumas percepções acerca do tema. É composto por sete capítulos, sendo que o Capítulo 1 discorre sobre os aspectos históricos da Educação Infantil no Município de Chapecó; o Capítulo 2 apresenta a concepção de infância; o Capítulo 3 traz uma reflexão sobre o papel do professor da Educação Infantil; o Capítulo 4 faz uma análise sobre o planejamento e o processo de ensino; o Capítulo 5 apresenta a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento; o Capítulo 6 aborda a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e o Capítulo 7 traz o texto sobre a diversidade e o Capítulo 8 a organização curricular e a dinâmica do currículo.

Desejamos que esse documento se materialize na prática servindo como base ao planejamento das ações educativas da escola. Ótima leitura a todos!

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CHAPECÓ

A educação e os cuidados com a criança vêm acontecendo desde o início da humanidade por meio da educação informal, no qual o cuidar e o educar eram responsabilidades apenas das famílias.

A História da Educação Infantil, no Brasil e no mundo, foi marcada por um viés assistencialista e surgiu com o objetivo de suprir as necessidades das famílias que começaram a se inserir no mercado de trabalho, devido o momento de crescente industrialização. A função das creches era voltada para o cuidado das crianças enquanto as mães trabalhavam.

[...] no processo histórico de constituição das instituições pré-escolares destinadas à infância pobre, o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica para esse setor social, dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares (KUHLMANN JUNIOR, 2010, p.166).

A Roda dos Expostos foi a primeira forma de atendimento em instituição de caráter filantrópica, cuja preocupação era assistência à criança abandonada. Com a crescente industrialização e o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, desencadeou-se uma luta por atendimento das crianças em creches.

Na década de 90, o Ministério de Educação (MEC), realizou diversos encontros para discutir questões relativas às políticas para a Educação Infantil. Estas iniciativas estavam respaldadas em conquistas obtidas em documentos legais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e ao mesmo tempo com o estabelecimento de mecanismos de participação e de controle social na formulação das políticas para a infância. Nesta década, aprovou-se ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

É importante salientar que, em meados dos anos 90, a concepção de criança foi ampliada concebendo-a como ser social e histórico. Essa forma de compreender a criança é fruto dos estudos de autores que defendem que a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, a Educação Infantil passou a assumir uma nova identidade no quadro da Educação Brasileira e é considerada, legalmente, como a primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, olhares começam a possibilitar uma efetivação da proposta com caráter pedagógico

para a criança de 0 a 06 anos, que ganhou reconhecimento em uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender as especificidades do desenvolvimento e da aprendizagem dessa faixa etária.

Em Chapecó, a partir de 1978 entraram em funcionamento as primeiras instituições de atendimento de crianças e estavam ligadas à Secretaria de Promoção Social. Até 1985, o atendimento das crianças de 03 e 04 anos tinha cunho assistencial tendo como objetivo a nutrição. As crianças de 04 a 06 anos eram atendidas por monitores que recebiam formação pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Em outras situações, o atendimento era realizado por mães das comunidades com o apoio da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e, preferencialmente, para crianças que “necessitavam de assistência social”.

A partir de 1990, foram iniciados os estudos para a implantação da Proposta Curricular de Santa Catarina no município, através do setor de pré-escola da Secretaria de Educação e Cultura que orientava os professores no trabalho pedagógico através de temas de estudo e de conteúdos das áreas do conhecimento. Em 1992, através de um grupo de professores foi instituída no município a Organização Mundial para a Educação Pré-escolar – OMEP, que contribuiu para o avanço da Educação Infantil no município. Somente no ano de 1993, foram dados novos rumos à Educação Infantil do município com a criação do Departamento de Creches e Pré-Escolas, ampliando a qualidade e o atendimento à criança de 0 a 06 anos. As creches institucionais e domiciliares passaram da Secretaria de Promoção Social para a Secretaria de Educação e Cultura, juntamente com a contratação gradativa de professores habilitados na área e ampliando o atendimento.

Em 1997, implantou-se a proposta da Educação Popular na rede municipal de ensino, fundamentada nos princípios da democracia, cidadania, autonomia e trabalho coletivo, sendo que houve uma reorganização curricular para toda a educação atendida pelo município. Ainda neste ano realizou-se a 1ª Conferência de Educação com a participação dos professores, pais, alunos onde foi debatida e aprovada a Lei do Sistema Municipal de Ensino - Lei 48/97. No ano de 1998, o Município de Chapecó autoriza o atendimento em Educação Infantil na modalidade de Creches Comunitárias, através da Resolução 001/98, com o objetivo de ampliar a oferta de vagas a crianças de Educação Infantil. Essa modalidade funcionava através de convênios de cooperação técnica, financeira e pedagógica entre as entidades comunitárias e o município.

Em 30 de junho de 1999 é aprovada pelo Conselho Municipal de Educação (COMED), a Resolução N.º 004/99 que estabelecia normas para a oferta da Educação Infantil

e prazos para credenciamento e autorização de funcionamento das Instituições de Educação Infantil no Município de Chapecó, juntamente com a aprovação pelo COMED da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil.

Na Proposta Pedagógica da Educação Infantil, dentro da Educação Popular de 1999, a construção do currículo era realizada a partir da realidade de cada comunidade, se opondo ao caráter fragmentado, ou seja, situações reais do cotidiano das crianças eram matéria-prima para o planejamento, ação e avaliação. Estas situações reais eram obtidas através da pesquisa na casa das crianças e falas coletadas no dia a dia e posta em ação através da metodologia do Tema Gerador.

A partir do ano de 2005, visando qualificar o trabalho pedagógico, a Proposta Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal foi reorganizada juntamente com os professores pautada nos ideais da concepção Histórico Cultural. Nesse movimento de construção de um currículo para a Educação Infantil foram realizados vários encontros para estudo, debates e produções. O resultado desse movimento foi a elaboração de um currículo organizado por níveis (berçário, maternal e pré-escola) considerando as linguagens da infância organizadas em Linguagem Oral e Escrita, Linguagem da Natureza e Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem do Movimento e Linguagem Matemática. Em consequência dessa produção, documentos como o Manual de Organização do Tempo e Espaço e o Quadro de Ênfase foram elaborados com a participação por representatividade dos professores. Para tanto, criou-se um grupo de estudos da Educação Infantil Municipal, esse grupo construiu um quadro de ênfase e um manual de organização de tempos e espaços que tinham como objetivo subsidiar o planejamento dos professores que se materializam na metodologia de projetos de trabalhos. Os documentos traziam conceitos essenciais presentes no processo pedagógico da infância.

A organização dos projetos de trabalho se baseava no processo didático-pedagógico, através das três fases do método dialético de elaboração do conhecimento que se expressam no processo: prática-teoria-prática, esses três momentos do método fundamentam a teoria histórico-cultural de Vygotsky.

A partir disso, todos os Centros de Educação Infantil Municipais construíram seu Projeto Político Pedagógico (PPP), valorizando a realidade de cada instituição e tendo como base a Proposta Pedagógica 2005/2006, construída com os profissionais da educação Infantil da rede municipal.

Em 2006, após levantamento de dados, a Administração Municipal implantou o “Projeto Abraçando a Infância” que tinha como um dos objetivos municipalizar as Creches

Comunitárias ampliando o alcance da Educação Infantil Pública, o que resultou num salto de qualidade tanto da infraestrutura quanto do trabalho pedagógico.

No decorrer dos anos o currículo passou por ajustes e atualizações de acordo com a necessidade explicitada na rede, contando com a assessoria da professora Dra. Cássia Ferri².

Em 2007, iniciou-se a elaboração do Plano Municipal de Educação que contou com a participação de todos os segmentos da sociedade e profissionais da Educação. Uma das metas previstas no plano era a inclusão da Educação Física, sendo que no ano seguinte, após a devida regulamentação, iniciou-se o processo de efetivação dos professores da área neste nível de ensino, que desde 2006 já ministravam aulas para a Educação Infantil.

Uma nova reorganização do currículo da Educação Infantil ocorreu em 2012, e com o objetivo de qualificar o trabalho pedagógico e fortalecer o envolvimento, novamente os professores foram chamados a participar das reflexões e contribuir para a reelaboração do novo currículo.

Em 2014 com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, foram elaboradas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, as Diretrizes Municipais para a Educação Infantil.

Em 2015 com a aprovação do Plano Municipal de Educação-Lei 6.740/2015, subsequente e alinhado ao Plano Nacional de Educação (PNE), prevê-se em regime de colaboração, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configuraram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir da homologação da BNCC, pautada no PNE-Lei 13.005/2014, no final do ano de 2017, tem-se um documento de caráter normativo que apresenta um conjunto de aprendizagens essenciais para a formação integral da criança e todos os estados e municípios devem adequar seus currículos a este documento. Neste contexto, atendendo ao acordo nacional firmado entre o Ministério da Educação/MEC, o Conselho de Secretários da Educação Estaduais (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes de Educação (UNDIME), Santa Catarina instituiu uma Comissão Executiva formada por 04 representantes da Secretaria Estadual de Educação (SED); 04 representantes da UNDIME; 01 representante do Conselho Estadual de Educação (CEE) e 01 representante da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação UNCMME, para produzir um plano de trabalho para a construção de um Currículo Base do Território Catarinense. Escreveram 03 versões do currículo em pauta. Por duas vezes, em 2018, estes currículos foram submetidos à apreciação das escolas estaduais e municipais

² Pedagoga, Doutora em Educação (especialista em currículo) pela Pontifícia Universidade Católica e São Paulo em 2000.

para coletar contribuições. Estas contribuições foram analisadas e incorporadas nas versões posteriores. Uma Versão Preliminar que foi entregue ao Conselho Estadual de Educação em dezembro 2018 voltou para apreciação e contribuições dos professores pré-selecionados, a partir de edital específico, em abril de 2019.

No primeiro ciclo três seminários foram realizados para a discussão e os apontamentos sobre o Currículo Base do Território Catarinense para toda a educação básica. Esse documento foi novamente encaminhado para o Conselho Estadual de Educação, com vistas a efetivar a homologação da versão final que aconteceu em junho de 2019 através da Resolução CEE/SC nº 070 de 17 de junho de 2019 que institui e orienta a implantação do Currículo Base do Território Catarinense e servirá como subsídio para a reorganização dos currículos nos municípios.

Acompanhando esse movimento, a Secretaria de Educação de Chapecó – SEDUC, mobilizou a organização de todo processo para reorganização curricular adequando-se a BNCC (2017). Para tanto, no início de 2019, criou-se um Grupo de Trabalho (GT) para elaboração do Currículo Base da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó/SC, com representatividade de professores, coordenadores pedagógicos e gestores. Este grupo subsidiado pela BNCC (2017), pelo Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó, do Currículo Base do Território Catarinense, das Diretrizes Curriculares da Região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC), elaborou uma Versão Preliminar do Currículo Base da Educação Infantil da Rede da Rede Municipal de Chapecó/SC, com coordenação do setor de Planejamento Educacional e da Equipe da Educação Infantil da SEDUC e revisão da professora Regina Shudo³. Após a conclusão desse trabalho, a versão preliminar passou por apreciação de todos os professores da Rede, onde puderam contribuir com sugestões e alterações para a versão final do documento.

A construção desse currículo concebe a criança como um sujeito histórico e em constante transformação. A partir desse pressuposto, os professores da rede municipal se desafiaram a desenvolver um currículo que busque atender os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como as necessidades e interesses da criança em todos os aspectos, garantindo a educação integral e o direito à infância.

Este documento contextualizou as 10 competências gerais da Educação Básica estabelecidas na BNCC (2017), que são um conjunto de habilidades, atitudes e valores esperados para os estudantes no término da Educação Básica. No entanto, para que estas

³ Pedagoga – Pós Graduação em Metodologia de Ensino pela Universidade Estadual de Maringá PR.

competências sejam construídas é imprescindível que todos se responsabilizem pelo percurso formativo com atenção na etapa ou modalidade que atua.

Competências Gerais da Educação Básica – BNCC

<p>1. CONHECIMENTO O QUE: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital PARA entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
<p>2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO O QUE: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, PARA investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>
<p>3. REPERTÓRIO CULTURAL O QUE: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, PARA participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>4. COMUNICAÇÃO O QUE: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, PARA se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>5. CULTURA DIGITAL O QUE: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) PARA se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA O QUE: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências PARA entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>7. ARGUMENTAÇÃO O QUE: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, PARA formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<p>8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO O QUE: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana reconhecendo suas emoções e as dos outros, PARA com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>9. EMPATIA E COOPERAÇÃO O QUE: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, PARA fazer-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA O QUE: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, PARA tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários</p>

Fonte: tabela elaborada a partir de BNCC (2017).

A produção do Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó/SC pretende desencadear um processo de comprometimento e significação que se materializa nas práticas pedagógicas cotidianas, por isso este documento fez escolhas, para além da BNCC e configura-se em um documento flexível e passível de ser complementado com outros materiais de acordo com a necessidade de cada professor, o que demonstra o compromisso que a SEDUC tem com a educação chapecoense.

2 CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CHAPECÓ/SC

2.1 Concepção de Infância

A concepção de infância vem se construindo, historicamente, de maneira heterogênea, de acordo com a organização de cada sociedade e das estruturas sociais e econômicas em vigor de cada época. A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos, a qual se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas. Essas práticas são estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades, em grupos e contextos culturais diferentes, os quais dão a elas especificidades que as constituem como sujeitos.

A criança é vista como parte desse mundo, um ser histórico-social, protagonista do seu conhecimento e desenvolvimento. Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidades. A criança elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia, assim, busca compreender o mundo e a si mesma, experimentando as significações que constrói, as quais podem modificar-se a cada interação.

As modificações de concepções de infância ao longo da história permite perceber, como lembra Àries (1986), que o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, mas sim, corresponde a consciência da particularidade infantil. Essa particularidade distingue essencialmente a criança do adulto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) - Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Dessa maneira, a concepção de criança aqui apresentada, concebe a aprendizagem como resultado da experiência social de interação pela linguagem e pela ação. As situações de aprendizagem mediadas permitem a criança ampliar sua experiência de mundo, apropriando-se de novos conhecimentos, da mesma maneira em que vivencia o conhecimento historicamente produzido.

Nessa perspectiva, existe a necessidade fundamental de ver e ouvir a criança, levando em consideração o princípio de transposição imaginária do real (brincar), um princípio inerente a qualquer infância. Assim Geertz (2001, p. 186, apud NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, p.16, 2008), destaca a importância de uma mente infantil sendo “uma mente criando sentido, buscando sentido, preservando sentido e usando sentido; numa palavra – construtora do mundo”.

2.2 Princípios Básicos e a BNCC

O Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2009 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, demarca a relevância que os princípios éticos, políticos e estéticos têm para a organização das propostas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Esses princípios complementam e expressam a formação integral da criança que é reforçada no artigo 8º da Resolução nº 5/2009- CNE/CEB, para a construção de sua identidade pessoal e social.

Os Princípios éticos preveem a “valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades” (BRASIL, 2013, p. 87). É preciso assegurar que as crianças da Educação Infantil possam manifestar seus interesses, demonstrando quais são suas curiosidades e desejos, podendo participar das decisões relacionadas às práticas educativas, afim de que conquistem autonomia. Nesse processo, as crianças devem ser mediadas para que tenham oportunidades de ampliação do aprendizado de diferentes formas e possibilidades, numa Instituição Educativa que ajude na construção de atitudes de respeito, solidariedade, levando em conta os aspectos culturais e as tradições, assim como, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a autoestima.

Os princípios políticos tratam “dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática” (BRASIL, 2013, p. 87). Na Educação Infantil é necessário olhar para as práticas educativas de forma a promover uma formação crítica e participativa. Essas práticas irão se efetivar quando as crianças expressarem seus sentimentos, ideias, dúvidas, demonstrando, através das suas atitudes, princípios de coletividade e bem estar. É através da educação para a cidadania que a criança começa a perceber o outro numa nova perspectiva de mundo, reconhecendo através de diferentes situações que faz parte de um contexto social.

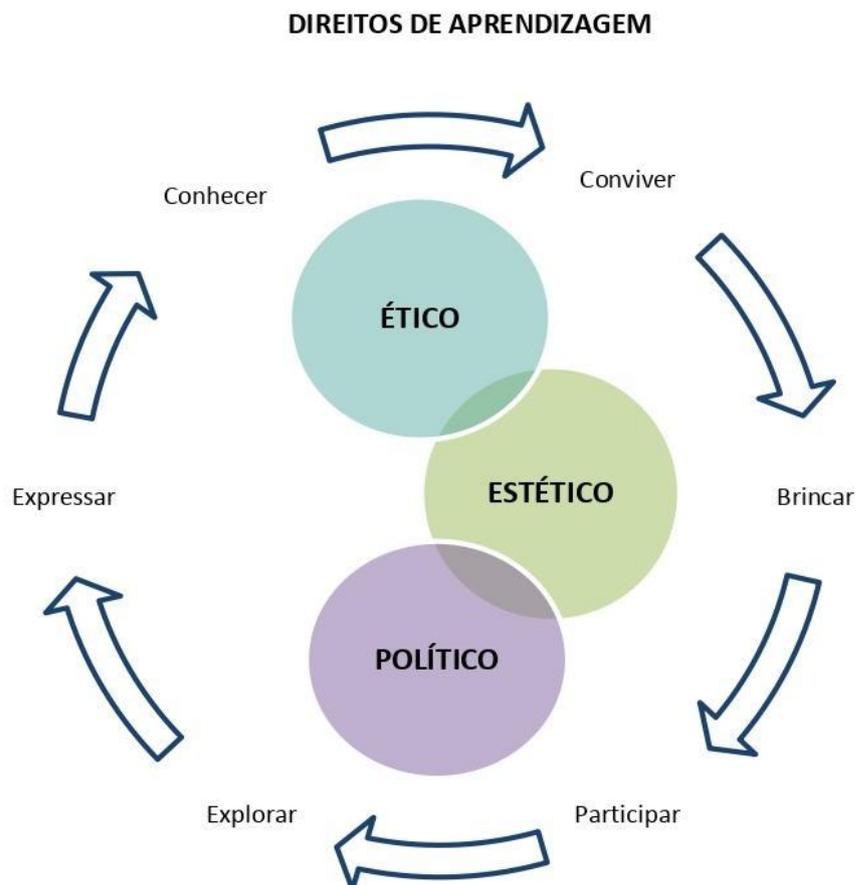
Os princípios estéticos trazem a “valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2013, p. 88). É preciso ter um olhar sensível, pensando o trabalho pedagógico na Instituição de Educação Infantil, que valorize o ato criador e as construções realizadas pelas crianças, levando em consideração suas particularidades através de diferentes experiências.

A BNCC (2017) materializa esses princípios por meio dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais preconizam assegurar condições de aprendizagens para que vivenciem situações onde construam significados de si, dos outros e sobre o mundo físico, social e natural.

Os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação infantil – BNCC 2017 são:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



É fundamental assegurar a articulação dos princípios e direitos de aprendizagem bem como os eixos estruturantes. As interações e brincadeiras nas ações pedagógicas devem ser pensadas e planejadas visando à garantia de uma educação onde as vivências das crianças incidam na reflexão e busca de uma sociedade mais humana.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p.39).

Assim, o trabalho pedagógico deve garantir um conjunto de práticas e interações que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

2.3 Eixos Estruturantes: Interações e Brincadeira

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 9º, define que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira, vivências onde as crianças podem construir e ampliar seus conhecimentos possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Segundo a BNCC (2017):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37).

Dentro dessa perspectiva, a BNCC assegura os Eixos Estruturantes, as Competências Gerais da Educação Básica e os Seis Direitos de Aprendizagem na educação, articulados com os Campos de Experiências e com os Objetivos de Aprendizagem, possibilitando à criança vivências em ambientes desafiadores para que possam construir conhecimentos de si e do mundo em que está inserida.

Falar de Educação Infantil é falar de interações e brincadeiras, pois a infância é norteada, construída e desenvolve-se a partir da relação da criança com o meio social, e nada

melhor do que as brincadeiras para permitir que as crianças interajam entre si e assim ao descobrir-se no mundo da brincadeira, construam seu próprio conhecimento de mundo.

Huizinga (2008, apud SILVA, 2018) afirma que os jogos fazem parte da vida da criança, e não existe distinção entre realidade e fantasia, independente da época, da cultura, elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos que se confundem com realidade e faz de conta. É por meio desse brincar que a criança se apropria da cultura e do conhecimento historicamente construído.

Hirsh-Pasek e Golinkoff (2008) afirmam que o brincar está nos meios e não no fim, ou seja, que o importante é o processo de brincar e não o seu objetivo final. Com o brincar as crianças aprendem várias habilidades que contribuem para seu desenvolvimento e sucesso como:

1) colaboração (trabalho em equipe); 2) conteúdo (matemática, ciência); 3) comunicação (oral e escrita); 4) criatividade, e 5) confiança. Brincar confere às crianças habilidades fora da sala de aula, à medida que desenvolvem *habilidades para a vida* (HIRSH-PASEK; GOLINKOFF, 2008, p.04).

Para Vygotsky (1991), a criança é um ser social e para se desenvolver necessita estar em contato com o meio, o que significa estabelecer relações humanas com os objetos físicos e com os objetos do conhecimento. As interações sociais são elementos fundamentais para a construção do indivíduo.

É durante as brincadeiras que a criança constrói as bases necessárias para desenvolver seu relacionamento com o outro e para compreender os papéis sociais, então, mais do que um desejo infantil, brincar é um assunto sério e deve ser pautado em intencionalidades pedagógicas para ser aproveitado e para ampliar a capacidade de desenvolvimento de cada indivíduo. É na brincadeira que a criança pode desenvolver conhecimento sobre a sociedade, suas regras, além de poder recheiar sua memória de boas recordações.

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis (BRASIL, 2013, p.87).

Existem brincadeiras para todas as idades e com as mais diversas finalidades, por isso, o papel do professor é de fundamental importância na mediação das ações da criança,

devendo viabilizar mecanismos para que a ludicidade seja efetivada na construção de novos conhecimentos, proporcionando experiências e auxiliando o uso das diferentes linguagens. Assim, cabe ao professor, como mediador do conhecimento, pensar intencionalmente quais brincadeiras serão pertinentes para alcançar os objetivos que se propôs.

Segundo Hirsh-Pasek e Golinkoff (2008), o brincar livre e o dirigido também estão associados ao desenvolvimento de habilidades, de funções executivas relacionadas à resolução de problemas, atenção e inibição. A partir disso, explica-se porque as crianças que brincam com frequência apresentam melhores resultados em matemática e leitura. Tanto o brincar livre, como o dirigido, são importantes para promover a competência social, a confiança e a capacidade da criança para controlar seu próprio comportamento e suas emoções.

No entanto, o brincar livre, na Educação Infantil, não deve ser um brincar “largado”. O professor que trabalha na perspectiva lúdica deve observar as crianças brincando e a partir disso, reelaborar suas hipóteses e novas propostas de trabalho. Para Moyles (2002), o professor não se sente culpado por observar e refletir sobre o que está acontecendo e sim percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca, além de instigar e conter mistérios.

Segundo as DCNEI (2013), quando o professor e a professora brincam com a criança, escutam e conversam sobre diferentes temáticas, passam a incentivar desenvolvimento das crianças e a sua autoconfiança, além disso, possibilitam que os professores envolvidos tenham uma compreensão sobre as iniciativas infantis.

Conforme Vygotsky (1991) e Kishimoto (2000), o brinquedo é um suporte para as brincadeiras, auxiliando para que seu imaginário se desenvolva, bem como um suporte ao implantar regras que, muitas vezes, não são explícitas, mas se manifestam entre os participantes ao longo da ação do brincar.

Moyles (2002) enfatiza que o professor não deve ficar apenas na observação e na disponibilização de brinquedos, mas sim interagir no brincar para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. O professor tem o papel fundamental de visualizar situações potenciais lúdicas e fomentá-las, fazendo a criança avançar da situação em que está na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento.

Vygotsky (1993), afirma que o brincar é apreendido na relação entre o biológico, o social e o cultural. Ao brincar a criança tenta interpretar o mundo através do faz de conta,

atribuindo os significados desejados aos objetos a que têm acesso e às situações que organizam.

Para Hirsh-Pasek e Golinkoff (2008), Smith e Pellegrini (2008) o brincar pode ser identificado por vários subtipos: brincar locomotor, brincar social, brincar com objetos, brincar linguístico, brincar simulado e o brincar sócio dramático. Esses com seus respectivos benefícios, no qual o brincar oferece oportunidades para desenvolver nas crianças competências acadêmicas e sociais exigidas para a convivência na escola e no seu meio social. Embora Smith e Pellegrini (2008) defendam cinco subtipos de brincar: locomotor, social, com objeto, linguagem e simulado, Hirsh-Pasek e Golinkoff (2008) enfatizam quatro subtipos (brincar com objeto, simulado, físico/turbulento, e direcionado). Ambos os autores trazem definições sobre o brincar que se completam e possibilitam uma ideia da complexidade de definir o brincar.

O brincar turbulento inclui brincadeiras agitadas como luta, perseguição, entre outras. O brincar simulado pode ser realizado individual ou em grupo, é conhecido também como brincadeira de faz de conta, fantasia, simbólica, sóciodramática, na qual a criança experimenta diferentes papéis, criando enredos e histórias.

Hirsh-Pasek e Golinkoff (2008) afirmam que envolver as crianças em brincar sóciodramático é dar condições para que elas compreendam narrativas, devido às experiências já vivenciadas e das imitações de diferentes personagens pela exposição regular à linguagem sofisticada.

No brincar social, a interação lúdica entre as crianças com os adultos são inerentes, brincadeiras com um ou mais parceiros podem desenvolver as habilidades de coordenação social e representação de papéis sociais.

O brincar locomotor envolve “o brincar físico ou turbulento, que inclui todas as brincadeiras a partir dos 6 meses de idade – desde esconde-esconde até outras brincadeiras livres durante o recreio” (HIRSH-PASEK E GOLINKOFF, 2008, p. 12), atividades corporais amplas planejadas para o favorecimento do desenvolvimento dos músculos, físicos por meio da força, resistência e habilidades corporais.

Ainda para as autoras, o brincar linguístico é aquele em que as habilidades fonológicas são desenvolvidas em monólogos, enquanto o bebê ainda balbucia, porém é notório que a maioria dos benefícios do brincar linguístico são desenvolvidos nas brincadeiras simuladas, ou seja, sociais ou sóciodramáticas.

O brincar com objetos é determinado pela utilização lúdica de objetos como blocos, quebra-cabeça, boneca, o que inclui diversas formas de exploração dos objetos. Esse brincar

permite a experimentação de combinações de ações, aprendizagem sobre suas propriedades, e as transformações para exercer novas funções, e pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Vale enfatizar, segundo Hirsh-Pasek e Golinkoff (2008), que esse benefício só será equilibrado com instruções, levando em conta as especificidades da faixa etária da criança.

Sob esse viés, as autoras afirmam que o brincar é ingrediente central na aprendizagem das crianças e permite que imitem, explorem, pratiquem habilidades motoras, processem eventos emocionais e aprendam sobre o mundo em que estão inseridas.

2.4 Criança e a Construção do Conhecimento

Ao fornecer informações e explicações acerca das características e atividades da criança nos vários períodos do seu desenvolvimento, autores como Vygotsky e Wallon, ressaltam que ela aprende a partir das múltiplas interações que estabelece com o meio histórico-cultural, constrói conhecimentos que fazem parte do seu dia a dia e aqueles que ela reelabora nas Instituições Educativas.

A contribuição da teoria de Vygotsky nos faz compreender o papel da linguagem, da brincadeira e das interações no desenvolvimento infantil, apontando que a construção do conhecimento acontece no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, com a apropriação de signos e instrumentos dentro de um contexto de interação.

Para compreendermos a concepção Vygotskiana, a respeito do funcionamento psicológico, é essencial definir o conceito de mediação. “Mediação em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 1997, p. 26).

Diante disso, o autor deixa claro que a relação do homem com o mundo não é definida como uma relação direta, mas sim, como uma relação mediada, ou seja, são elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos são definidos como os instrumentos e os signos.

O instrumento é o elemento utilizado entre o objeto e o trabalhador, sendo feito para realizar determinado objetivo por ser um objeto social e mediador da relação entre o homem e o mundo (ex. machado). Os instrumentos são elementos externos ao indivíduo, que tem como função provocar mudanças nos objetos e controlar processos da natureza.

Os signos são chamados por Vygotsky de "instrumentos psicológicos" definidos como elementos que representam objetos, eventos, situações (por exemplo: fazer uma lista de compras por escrito). Eles são elementos orientados para o próprio sujeito, dirigindo-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas, auxiliando o homem em tarefas que exigem memória e atenção.

A linguagem constitui-se em um processo histórico-cultural, para além da comunicação. Permite ao sujeito modificar-se a partir das interações sociais, as quais possibilitam a aquisição e elaboração das funções psicológicas superiores, para poder transformar o social no qual está inserido. O signo é o instrumento mediador que tem como função a organização do pensamento, decorrente da possibilidade de generalizar e abstrair as experiências dos sujeitos. (SANTA CATARINA, 1998, p. 17).

Para Vygotsky (1993), o desenvolvimento do pensamento pode ser demonstrado através do processo de aquisição dos conceitos científicos, que são diferentes dos conceitos espontâneos.

Os conceitos científicos não ocorrem de forma espontânea, mas da organização de estratégias específicas que envolvem uma multiplicidade de linguagens. Já os conhecimentos cotidianos advêm da prática social. São construídos pela observação, experiências e vivências, pois participando de situações do dia a dia é que a criança aprende com os adultos ou com outras crianças.

[...] Os conceitos são construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo do seu processo de desenvolvimento. Os atributos necessários e suficientes para definir um conceito são estabelecidos por características dos elementos encontrados no mundo real, selecionados como relevantes pelos diversos grupos culturais. É o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve que vai fornecer, pois, o universo de significados que ordena o real em categorias (conceitos), nomeados por palavras da língua desse grupo. (OLIVEIRA, 1997, p. 28).

Além da função da linguagem apontada por Vygotsky e Wallon como instrumento do pensamento, em que é dada ênfase à linguagem verbal, não se pode desconsiderar as demais linguagens da criança como forma de comunicação e expressão, pois é na interação social que a criança é inserida na linguagem.

Cada uma das linguagens que permeia o trabalho da Educação Infantil tem seu conjunto de regras e princípios de funcionamento próprio. Elas são diferentes umas das outras, requerendo mediações diferenciadas para serem apropriadas por crianças e professores.

Portanto, uma das formas da criança ler o mundo, de se relacionar com ele, recriá-lo é a expressão. Isso implica em entender a expressão como possibilidade de construção de conhecimento, envolvendo crianças e adultos em diferentes contextos.

É interessante mencionar que a mediação é o processo pelo qual se torna possível a realização de atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelos indivíduos. Nesse sentido, a aprendizagem pressupõe uma natureza social específica do processo de que a criança participa na vida intelectual dos que a rodeiam. Por isso, as inúmeras possibilidades da criança aprender são realizadas a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP.

Esse conceito refere-se a “um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã” (OLIVEIRA, 1997, p.60), ou seja, a criança, no seu processo de maturação, tem uma NDR (nível de

desenvolvimento real) que se refere às etapas já alcançadas por ela, tarefas que já é capaz de fazer sozinha, e uma NDP (nível de desenvolvimento proximal) que é aquela em que a criança precisa da ajuda de uma pessoa mais experiente para realizar tarefas.

É importante mencionar ainda, que é a partir da postulação desses dois níveis de desenvolvimento real e potencial, que Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Proximal. A zona de desenvolvimento proximal é o caminho entre esses dois níveis de desenvolvimento: entre o que a criança já é capaz de fazer e o que ela pode vir a fazer. Nesse sentido, o papel do educador é justamente o de intervir na ZDP, antepondo o desenvolvimento da criança através do aprendizado.

Na perspectiva Walloniana, conforme as disponibilidades da idade, a criança interage de maneira diferente com aspectos do seu contexto, retirando dele recursos para o seu desenvolvimento. Com base nas suas necessidades e interesses, a criança tem sempre a escolha do campo sobre o qual aplica suas condutas. O desenvolvimento, para o autor, é uma construção progressiva que se sucede em fases predominando, alternadamente, o afetivo e cognitivo.

De acordo com Wallon (1995), busca-se compreender a dimensão da afetividade na constituição do psiquismo humano, e ainda, retomarmos a compreensão dos estágios do desenvolvimento da criança, permitindo-nos um novo olhar à criança e ao seu desenvolvimento. Assim, o autor considera o ponto de partida do psiquismo, a emoção, pois através dos movimentos motores, a criança mobiliza o adulto, a fim de provar suas necessidades. De um ato puramente orgânico, dos primeiros meses de vida, a criança passa para um estado cada vez mais cognitivo nos anos seguintes. Pelo acesso, ao mesmo tempo, ao meio físico e social, ela apropria-se de sua cultura e de seu universo simbólico e a afetividade vem constituindo a cognição sendo por ela submetida.

[...] a teoria walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre educando e educador, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos. A noção de domínios funcionais “entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa” (WALLON, 1995, p. 117). Eles são construtos teóricos que ajudam na compreensão dos processos de desenvolvimento e são postos como indicadores na condução dos processos ensino/aprendizagem. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 25)

Desse modo, percebemos que as construções da inteligência influenciam a afetividade, e a afetividade também atua sobre a inteligência. Mas é necessário considerar que tanto os momentos predominantemente afetivos (prioriza-se a construção do sujeito), quanto os momentos predominantemente cognitivos (prioriza-se a construção do conhecimento/objeto) são sociais.

2.5 Organização do Tempo e do Espaço no Cotidiano da Educação Infantil

A organização do tempo e do espaço nas Instituições Educativas deve ser planejada por todos os profissionais que atuam na instituição, considerando como objetivo principal o desenvolvimento da criança, possibilitando a melhoria do todo da ação pedagógica desenvolvida com elas, proporcionando maior abstração das experiências vivenciadas.

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, apud NONO, 2011, p.01).

Nesse sentido, é necessário um olhar atendo para as crianças, para compreender quais são suas reais necessidades e interesses de aprendizagem. Assim, o professor deve observar as crianças durante as brincadeiras, perceber quais espaços elas preferem brincar, para que possam estruturar e elaborar as atividades de acordo com o interesse das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no Artigo 9º prevê:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza (BRASIL, 2009, p.04).

A organização do tempo na instituição educativa não deve ser rígida, mas sim planejada e flexível, considerando o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade das crianças.

O espaço é também visto como parte integrante da ação pedagógica e deve ser planejado no sentido de atender as necessidades e especificidades da criança. As instituições educativas precisam reorganizar seus espaços garantindo as mais diversas experiências de aprendizagens: paredes sensoriais, jardins, hortas, pomares, espaços do brincar de faz-de-conta, áreas com areia e terra, áreas com pneus, entre outras perspectivas. A possibilidade de modificar o ambiente deve ser atraente e seguro, considerando o tamanho da sala, o mobiliário disponível, a faixa etária e o número de crianças.

Para Nono (2011, p. 01), em relação ao tempo das atividades, “são necessários momentos diferenciados, organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças (menores ou maiores)”.

Segundo Tiriba (2010), é preciso reinventar os tempos, os espaços, as rotinas das instituições de Educação Infantil, possibilitando que as crianças tenham acesso à vida que está no entorno.

Assim, quanto ao tempo de duração das atividades educativas (desenho, pintura, história, refeições, escovação...) entende-se que não deve ser limitado com antecedência, mas respeitado no seu decorrer. Esse tempo pode ser realizado e organizado através do conhecimento que o professor possui sobre o seu grupo de crianças, ou seja, gostos, necessidades, ritmos de desenvolvimento e sobre as próprias características predominantes no período de desenvolvimento em que se encontram as crianças.

A princípio, é preciso que a organização do tempo contemple o estabelecimento de uma rotina pedagógica que contenha tempos definidos para os diversos momentos que fazem parte do cotidiano. Essa definição temporal, não se refere a limites de tempo destinados a cada ação educativa, mas sim, a estruturação de uma sequência, não rígida, permitindo que a criança consiga situar-se no tempo e no espaço, organizando-se e sentindo-se segura.

Para Nono (2011), a organização dos espaços devem proporcionar situações desafiadoras, dando oportunidades para as crianças se movimentarem e interagirem com objetos ou com outras crianças. O autor explica que na Educação Infantil são utilizados móveis baixos ou zonas circunscritas que são espaços organizados por três ou quatro lados, com uma abertura, comportando até cerca de seis crianças. Essas zonas circunscritas permitem que as crianças interajam mais tempo com outras crianças, com maior autonomia. Assim, o professor consegue observar as crianças e perceber como pode modificar ou reorganizar os espaços para motivar as crianças durante o processo de aprendizagem. Sendo assim, os espaços devem ser cuidadosamente organizados, pois marcam a infância e influenciam no modo como vemos e nos relacionamos com o mundo.

É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens. “Neste sentido, não basta construir cartazes com frases de impacto em relação ao respeito ao meio ambiente ou incentivar as crianças a fazerem, mas é preciso uma ligação profunda e frequente delas com os elementos naturais: sentir a água, o barro, a grama, o vento” (TIRIBA, 2010, p. 7).

De acordo com o Currículo Base Educação Infantil do Território Catarinense (2019), a utilização de espaços externos se organizados em áreas diferenciadas é essencial, uma vez que propiciem interações diversificadas, possibilitando aprendizagens. Para isso, é fundamental que seja realizado uma análise de como este ambiente deve ser organizado para que as vivências das crianças

sejam motoras, afetivas relacionais e cognitivas, em um ambiente acolhedor, seguro, com possibilidades estimulantes, prevendo espaços diversificados com terra, pedra, grama, sombra, sol, entre outros.

Nesse sentido, torna-se necessário e fundamental repensar a organização do espaço e do tempo, de forma que ambos possam favorecer as interações perpassando nas diferentes linguagens por serem instrumentos promotores da aprendizagem e de desenvolvimento integral da criança.

2.6 Cuidar e Educar

A relação entre cuidar e educar deve nortear a prática e os estudos dos profissionais da Educação Infantil, uma vez que são indissociáveis. O espaço e o tempo em que a criança vive, exigem ações direcionadas no sentido de garantir o desenvolvimento integral da criança para qualificar a vida diária e contribuir na construção da identidade da criança.

De acordo com as DCNEI (2013), o sentido de formação integral significa considerar além de aspectos cognitivos, todas as questões relativas à emoção, ao afeto, a socialização, a linguagem, ao movimento, a expressão, ou seja, aspectos intimamente relacionados às dimensões da educação e do cuidado.

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2013, p. 17).

Educar abrange todos os aspectos da vida da criança, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas até as mais intelectualizadas, nesse sentido, para trabalhar com crianças na Educação Infantil se faz necessário conhecer seus interesses, necessidades e especificidades, isso significa saber verdadeiramente quem são, sua história, sua família e as características do desenvolvimento infantil.

Para que essa relação ocorra na Instituição Educativa, o planejamento educacional deve contemplar ações em que o professor seja o mediador, possibilitando à criança a construção de um aprendizado significativo e autonomia na tomada de decisões.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve proporcionar a vivência da infância, possibilitando as crianças expressar as suas múltiplas linguagens, experienciando as diferenças e permitindo que as mesmas construam conhecimento.

2.7 Relações Instituição Educativa – Família – Comunidade

As diversas experiências que a família e a instituição possibilitam para as crianças torna-se um caminho que favorece a integralidade do seu desenvolvimento. São importantes, nessa interação, o acolhimento e a possibilidade de dialogar a respeito do projeto pedagógico que está sendo colocado em prática. Dessa forma, a participação das famílias é aspecto necessário à consolidação de um projeto educativo, ampliando assim as possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil. Segundo a Base Nacional Curricular Comum:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los com suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36.).

É importante proporcionar momentos que favoreçam a construção de laços de convivência entre a instituição educativa e as famílias/e ou responsáveis da criança, sejam eles através de eventos, reuniões, diálogos, entrega de avaliações, entre outros. Diante disso, a instituição educativa oportuniza e divide a responsabilidade da construção de um projeto coletivo e favorece caminhos para a participação de todos que compõem a sua comunidade escolar.

Assim, o currículo deve pautar ações pedagógicas em parceria com as famílias com a compreensão de que a Educação Infantil atenda o que prevê o Art. 1º da LDB, “[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, n.p.).

É necessário propiciar a construção de um movimento que busca o fortalecimento dessa relação e que permite um olhar em nossas concepções e práticas, isto implica em refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das instituições e famílias/e ou responsáveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam:

[...] A integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável ante as características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem (BRASIL, 2013, p.92).

Os encontros com as famílias devem ser momentos de integração, onde as mesmas tenham oportunidade de conhecer, sentir e refletir sobre o que as crianças fazem, qual o verdadeiro significado de infância e de Educação Infantil. A família representa um papel muito importante para qualquer indivíduo, pois é através dessas relações de troca que as pessoas vão descobrindo o mundo ao seu redor.

É importante que os professores e demais pessoas envolvidas nas Instituições Educativas conheçam as crianças e suas famílias e para isso, além do preenchimento da anamnese e das conversas ocasionais é necessário reuniões e um envolvimento nas mais diversas atividades.

Todas as pessoas envolvidas no cotidiano da Educação Infantil e, especialmente, os professores precisam ouvir e responder às dúvidas, críticas e sugestões das famílias, criando um clima de diálogo e crescimento.

As reuniões, por facilitarem a discussão coletiva, podem também favorecer a análise ou busca de soluções para os problemas do grupo, da Instituição Educativa ou da comunidade em que está inserida. É importante ter atividades que favoreçam os laços de convivência. Assim, ocasiões como o Dia da Família na Escola, Festa Junina, entre outras, podem dar lugar a eventos festivos, tornando as famílias, aos poucos, de convidadas à organizadoras. A entrega de avaliações, exposições de trabalhos infantis, entre outros momentos estabelecidos pelo grupo, são momentos educativos que devem envolver as famílias.

Evidentemente, não cabe apenas as Instituições Educativas possibilitarem o desenvolvimento pleno das crianças. É por isso que a LDB 9.394/96, em seu artigo 29, faz referência à educação em creches e pré-escolas como complementar a ação da família e da comunidade.

Esta definição reorienta as relações entre instituição educativa e famílias: tanto uma como a outra são responsáveis por sua formação. A questão não é substituir os cuidados familiares, mas oferecer às crianças tudo o que elas necessitam para desenvolver-se plenamente: atenção, carinho, cuidados físicos, espaço e tempo para brincar, acesso à cultura, apropriação de conhecimento. Isso, sem dúvida, só poderá ser alcançado através de uma integração entre profissionais das instituições educativas, famílias, crianças e comunidade, sendo que esta integração favorece ainda mais o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Assim, de acordo com o Currículo Base de Santa Catarina (2019), “o currículo da Educação Infantil, deve pautar suas ações pedagógicas em uma importante parceria, no entendimento de que a educação abranja, [...] (p. 106)”.

A relação entre a família e escola precisa ser uníssona e ter como objetivo a educação integral da criança, respeitando a diversidade. Segundo o Currículo Base de Santa Catarina (2019), é preciso considerar nesse processo: o acolhimento, o respeito às crianças e seus familiares, a garantia do acompanhamento das famílias nas vivências e experiências das crianças nas instituições educativas bem como a participação das instituições na rede de proteção aos direitos da infância.

3. EDUCAÇÃO PARA TODOS: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO

É a diversidade que melhor ilumina a necessária globalidade, ou seja, é sendo diferentes que nos tornamos iguais na condição humana. (GUENTHER, 2000, p. 01).

Quando nos propomos a refletir sobre uma temática que se apresenta “larga” e “profunda” como é o caso da diversidade e pluralidade humana também devemos propor um olhar singular para nós mesmos, enquanto corpo-sujeito, que constituímos um grupo, um espaço-tempo de diferenças. Contemporaneamente, vivemos a diversidade, e esta precisa ser compreendida e respeitada nas diferentes dimensões do ser humano, pautada em princípios éticos, estéticos e políticos que embasam, principalmente, a prática docente.

Falar em diferenças em um mundo que “parece” ser feito para todos serem iguais é sem dúvida, vislumbrar um horizonte pedagógico comprometido com a educação para todos os seres humanos, pois sabemos que a cultura da “dita normalidade”, infelizmente, é algo que diz respeito a uma construção histórico-social que precisa ser superada. Questionar a identidade e a diferença significa questionar os sistemas de representação que o sustentam.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão (2013) associam o conceito de diversidade à noção de direito fundamental do ser humano.

Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas (BRASIL, 2013, p. 08).

É necessário (re)conhecer diversidade na educação, compreender e respeitar as transformações que envolvem os sujeitos, enfatizando os mitos, as representações, os estigmas, os valores, no sentido de melhor compreender as diferentes representações humanas. A escola representa um celeiro de acolhimento à diversidade cultural, pois as crianças trazem a essas instituições a marca da miscigenação de índios, brancos, negros e imigrantes. Como direito de todos, a educação, torna-se desafiadora no educar e formar, contemplando as diferenças nesta diversidade cultural (REZER, 2019).

O direito à diferença, no espaço público, significa não apenas a tolerância com o outro, aquele que é diferente de nós, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações na sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos. Isso significa que a questão da identidade e da diferença tem caráter político. O direito à diferença se manifesta por meio da afirmação dos direitos de crianças, mulheres, jovens, idosos, homossexuais, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros, que, para de fato se efetivarem, necessitam ser socialmente reconhecidos. (SANTA CATARINA, 2014, p. 55).

A BNCC (2019), ao longo do documento, faz inúmeras assertivas em consideração à diversidade na escola, como quando aponta, nos seus marcos legais as DCN no CNE/CEB nº7/2010 que amplia e contextualiza “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”. No compromisso com a educação integral considera importante “no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural [...]. [...], conviver e aprender com as diferenças e as diversidades” (p. 14). Bem como, entende a escola como “um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (p.14). Na sequência o texto apresenta, O Pacto Interfederativo e a Implementação da BNCC - igualdade, diversidade e equidade - no qual afirma que os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem considerar que as necessidades dos estudantes são diferentes (p. 15-16). A Lei 13.146/2015 estabelece que:

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

De acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019, p. 22), a diversidade constitui-se como “princípio formativo e fundamenta-se nos processos de ensino e de aprendizagem, reconhecendo, no ser humano, suas especificidades, suas potencialidades e suas possibilidades de acessar as expectativas da Educação Básica”.

Nesse mesmo sentido, Rezer (2019, p. 116) salienta que “necessitamos reconhecer as diferenças de cada sujeito, mas não identificar os sujeitos exclusivamente por esta representação”. Identidade e diferença estão ligadas a sistemas de representação e

significação. É por meio da representação que identidade e diferença adquirem sentido e passam a existir. Cabe também à escola mostrar a possibilidade de se trabalhar o bem comum, na perspectiva do acesso e permanência para todos, na construção da cidadania de cada sujeito, numa perspectiva de respeito à diferença. Pensamento defendido pelo Conselho Nacional de Educação no seu Parecer n. 017/2001, quando reconhece que,

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional. (BRASIL, 200, p.11).

Deste modo acredita-se que a instituição escolar (gestão, coordenação, professores, segundo professor, atendimento educacional especializado – AEE - e colaboradores) que considere as diferenças é capaz de reconhecer o outro e valorizá-lo de acordo com suas especificidades e potencialidades, assegurando aos alunos a equidade, ou seja, igualdade de oportunidades a todos promovendo uma educação cultural ampliada.

Como nos apontam Pabis e Martins (2014, p. 10).

[...] numa mesma sala de aula encontramos alunos oriundos dos mais diversos segmentos sociais, com diferentes condições econômicas, descendentes de diferentes etnias, e até aqueles cujas famílias participaram dos movimentos que se desencadearam no Brasil após redemocratização do país. Entre estes movimentos podem-se destacar os dos afrodescendentes, dos homossexuais, gays e lésbicas, a reivindicação de espaços e direitos pelos portadores de necessidades especiais, dentre outros.

A diversidade nasce da diferença e dela se alimenta (NOGARO, 2016, p. 18), talvez este seja um dos desafios a ser explorado e refletido com “profundidade” no contexto escolar, para que a educação se apresente como um espaço de implantação da pedagogia da diferença, “legitimando a promoção da pluralidade de ser sujeito” (REZER, 2019, p. 124). Percebendo que o professor, durante o percurso formativo dos estudantes,

[...] precisa estar imbricado de alteridade, de fundamentação epistemológica-filosófica e teórico-prática para que possa transformar a forma de seus alunos enfrentarem as mais diversas situações do cotidiano, possuindo ferramentas e referenciais que possibilitem a discussão sobre as diferentes constituições de sujeitos: diferentes marcas sejam elas raciais, de gênero, de religiosidade, de condições sociais, marcas corporais, sexualidade, entre outros aspectos da constituição e representação humana (REZER, 2019, p.124).

Portanto, enquanto comunidade escolar precisamos encorajar a diversidade cultural, “[...] o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a laicidade do Estado e da escola pública catarinense; e a igualdade de direitos para acesso, permanência e aprendizagem na escola para todos os estudantes, independentemente de suas especificidades humanas” (SANTA CATARINA, 2019, p. 22-23). Entrelaçada a essas dimensões pedagógicas, a proposta do currículo base do território catarinense enfatiza a obrigatoriedade do:

[...] ensino de seus conteúdos históricos nas escolas, quais sejam, os afro-brasileiros e indígenas; é para aqueles que as diretrizes encaminham formas específicas de ensinar, aprender e de organizar a escola, como é o caso dos indígenas, dos quilombolas, sujeitos do campo, sujeitos da educação especial que têm garantido o seu direito à educação e à acessibilidade por meio de atendimento educacional especializado as suas necessidades específicas; e também para aqueles que se reconstroem em seus direitos, em suas identidades, nos movimentos de direitos humanos, nas relações de gênero e na diversidade sexual. (SANTA CATARINA, 2014, p. 57).

A educação de Chapecó reconhece nas premissas da educação integral o alicerce dos processos-didático-pedagógicos a serem desenvolvidos nos espaços educacionais, reconhecendo a singularidade e a diversidade humana como ponto de partida no “fazer escola” (fazer educação), na medida em que apresenta uma proposta pedagógica, conforme o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense que considera as diferentes modalidades de ensino: **Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar do Campo e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** e as temáticas: **Educação Ambiental Formal e Educação para as Relações Étnico-Raciais** como potencializadora de uma educação como direito de todos.

3.1 Educação Especial Escolar

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades. (Boaventura de Souza Santos).

Incluir é uma condição necessária uma vez que auxilia na diminuição das desigualdades e contribui para uma sociedade mais democrática. Pensar as possibilidades de inclusão para Lopes e Frohlich (2018) [...] “é pensar, além da garantia de direitos sociais ou do reconhecimento de lutas históricas de participação social de grupos considerados minoritários, esse movimento produz efeitos e constitui formas de se viver na atualidade”. As autoras destacam que a ideia de inclusão configura como “uma das estratégias contemporâneas mais potentes para que o ideal da universalização dos direitos individuais seja visto como uma possibilidade” (LOPES; FABRIS, 2013, p. 07).

A educação inclusiva pressupõe assegurar aos estudantes a igualdade de oportunidades educacionais e é concebida como direito humano. O movimento pela inclusão ganhou força mundialmente nas últimas décadas, e o tema foi foco de discussões em vários eventos internacionais, destacando-se: a Conferência Mundial de educação para Todos de Jomtien (UNESCO, 1990); a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais de Salamanca (UNESCO, 1994); o Foro Consultivo Internacional para a Educação para Todos de Dakar (UNESCO, 2000), e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), aprovada pela ONU em 2006. Esses e outros eventos similares tiveram repercussão no Brasil, influenciando o deslocamento da educação especial.

Entre os marcos nacionais, destacam-se a Constituição Federal de 1988; a LDB 9394/96; o Plano Nacional de Educação para Todos de 2001; a Resolução CNE/CEB n. 2/2001, que institui diretrizes nacionais para a educação básica; o documento do Ministério Público Federal “O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular”, editado em 2004 pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2010) com o objetivo de viabilizar:

[...] o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação nas escolas regulares [...] garantindo: Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados de ensino; Formação de professores para atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para inclusão social (BRASIL, 2010, p. 19).

O caráter não substitutivo e transversal busca superar o dualismo e o paralelismo entre educação especial e educação regular. Assim no artigo 29 da Resolução CNE/CBE nº 04, de

13 de julho de 2014, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar. § 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. § 2º Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes. (BRASIL, 2010, p. 10-11).

O Conselho Municipal de Educação de Chapecó na Resolução nº 001 de 30 de Novembro de 2011, em seu artigo 2º define que: “As pessoas de que trata esta Resolução são aquelas diagnosticadas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação”.

Para que a justiça curricular seja efetivada é preciso que a escola acolha as desigualdades e as diferenças. Assim diferentes campos discursivos articulados à educação têm se ocupado de descrever, narrar e conceituar a inclusão de estudantes com deficiência, impulsionando e justificando as políticas de inclusão para a escolarização de todos. A Convenção da Guatemala, internalizada na Constituição brasileira pelo Decreto nº 3.956/2001, no seu artigo 1º, define deficiência como uma restrição “[...] física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”. Essa definição limita a capacidade/incapacidade como uma situação depositada na pessoa com deficiência. Na Lei Brasileira de Inclusão nº. 13.146/2015, em seu Art. 2º, o conceito de deficiência é mais dinâmico, assim apresentado:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Nesse conceito, as limitações funcionais são contextuais, ou seja, não estão unicamente localizadas no sujeito, mas também nas limitações sociais. Quer dizer, a

deficiência, tem caráter relacional, potencializada na interação com barreiras existentes no meio social, cujo resultado é a dificuldade ou o impedimento para o acesso e exercício de direitos em igualdade de condições com as demais pessoas.

“[...] mudaram as formas como vemos, ouvimos, sentimos, fazemos e dizemos o mundo. Mudaram nossas perguntas e as coisas do mundo. Mudaram os ‘outros’ e mudamos nós.” (MEYER, 2014, p. 28). Neste alinhamento reflexivo, compreende-se que a escola precisa olhar a diferença na perspectiva da equidade, considerando que na lógica de tratar todos como iguais, perpetuamos as desigualdades. O conceito de equidade fundamenta-se na justiça, em adaptar a regra para torna-la mais justa e acessível.

A educação especial busca garantir o direito das aprendizagens essenciais para seu público alvo, para tanto precisamos assumir um compromisso educativo, tendo como base o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade (BNCC, 2019). Nesse sentido promover adequações/adaptações curriculares a fim de permitir ao estudante o acesso e exploração aos saberes e conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências é de suma relevância para seu percurso formativo.

Este documento do Currículo Base da Educação Infantil Municipal aponta caminhos para que o direito a educação dos estudantes público da educação especial sejam efetivamente garantido, como por exemplo, o uso de adequações/adaptações curriculares em torno de turma e/ou de forma individual, quando se fizerem necessárias. As adequações/adaptações curriculares propõem os ajustes necessários ao currículo, reconhecendo as características e necessidades do aluno como direito de aprender e participar com igualdade de oportunidades para apropriação e construção de conhecimentos.

A adequação/adaptação curricular é um elemento dinâmico da Educação para Todos e de acordo com a Resolução do COMED N° 002 de 15 de dezembro de 2009, em seu art. 8º, § 1º - “As adequações curriculares envolvem a utilização de recursos especializados, flexibilização das metodologias de ensino, dos planejamentos, da organização didática para atender a diversidade de todos os alunos” (CHAPECÓ, 2009).

Para tanto, o planejamento das atividades educacionais deve levar em conta a singularidade dos alunos, assim prever as adequações/adaptações curriculares se torna uma ação docente significativa quando se pretende garantir os direitos de todos os estudantes. Para que esse processo se efetive é importante que o professor ao planejar considere as diferentes linguagens e dimensões do humano, proporcionando diferentes formas de acesso e exploração dos campos de experiência, ou seja, oferecendo oportunidades de aprendizagem e criando estratégias que envolvam a todos.

Nessa direção, o Município de Chapecó prevê que as adequações/adaptações curriculares devem estar presentes nos Projetos de ação docente nos quais envolvam os diferentes campos de experiência. Para além do Projeto, os professores devem preencher o quadro de adequações/adaptações com o intuito de prever, quando necessário, diferentes estratégias para que o(s) aluno(s) público da educação especial tenha igualdade de oportunidade para o acesso e exploração do conhecimento.

É importante salientar que as adequações/adaptações curriculares são de responsabilidade de cada professor, de acordo com a área de atuação (Campos de experiência). Para desempenhar suas funções, o professor na Educação Infantil precisa estar em constante diálogo com os demais professores (coordenação e gestão), para que se amplie as possibilidades de se pensar estratégias multidisciplinares, no qual irão contribuir no desenvolvimento integral da criança. Para que as adequações/adaptações se concretizem é importante que o professor tenha um planejamento antecipado, e a partir deste, sistematize as ações/estratégias para atender as necessidades dos alunos público da educação especial.

Promover as adequações/adaptações curriculares é “conceber um elemento dinâmico da educação para todos e tem como objetivo flexibilizar a prática educacional para proporcionar o progresso dos educandos em função das suas necessidades” (BRUNO, 2006, p. 22). Nessa perspectiva, Guijarro (1992 apud BRUNO, 2006) salienta que a proposta educativa e o programa curricular para os alunos público da educação especial não se difere dos demais alunos, especialmente em relação aos objetivos. “O que diferencia são os objetivos didáticos e os tipos de ajuda que cada aluno possa requerer em função de suas necessidades educacionais específicas” (BRUNO, 2006, p. 22).

Conforme nos aponta Bruno (2006, p. 20) às crianças devem ser “expostas as formas positivas de comunicação e interação, de ajudas e trocas sociais diferenciadas, a situações de aprendizagem desafiadoras”. O maior desafio para escola hoje é “modificar-se e aprender a conviver com dificuldades de adaptação, gostos, interesses e níveis diferentes de desempenho escolar” (p. 21). Nessa perspectiva, garantir o acesso e a exploração do conhecimento de todas as crianças independente da forma como a mesma se apropria, é sem dúvida, efetivar uma educação integral, democrática e inclusiva.

3.2 Educação Institucional Indígena

A proposta curricular do município de Chapecó em consonância com os debates pedagógicos em torno da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 (que tornam obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos ensinos fundamental e médio nas escolas brasileiras), promovendo o compromisso de sua aplicação por meio do acompanhamento, flexibilização do currículo e elaboração do calendário, considerando as diferenças e especificidades dos povos indígenas.

Os povos indígenas em Santa Catarina buscam traçar caminhos para manter sua cultura mostrando que é possível outros modos de convivência e respeito com a natureza e com o contexto urbano que os cercam. Compreender a contemporaneidade dessas culturas é fundamental para que se mantenha o respeito e a dignidade, na pluralidade de saberes no processo histórico de produção de novos sujeitos indígenas e de que os saberes, quando permitidos se fazem presentes.

O atendimento educacional aos povos indígenas está assegurado pela Constituição Federal de 1988 no artigo 210 garante aos indígenas o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, cabendo ao Estado proteger as manifestações das culturas indígenas, criando estratégias para discutir alternativas para que esses modos de vida possam ter um lugar, não se limitando ao espaço da escola indígena, mas em todas as esferas sociais.

Nas leis subsequentes a educação escolar indígena fica definida como uma modalidade com princípios específicos, a LDBEN aborda esse tema nos artigos 78 e 79 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, articulada ao Parecer CNE/CEB nº 05 de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para educação escolar indígena na Educação Básica.

O Decreto Nº 6.861, de 27 de maio de 2009, dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais. São objetivos da educação escolar indígena:

- I - Valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;
- II - Fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;
- III - Formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;
- IV - Desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;
- V - Elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado; e
- VI - Afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena (BRASIL, 2009, n.p.).

Considerando a história local a educação escolar indígena, resgata as raízes culturais e entende a cultura de um povo, como instrumento de qualificação das relações humanas, seja de âmbito educacional, cultural ou social. A educação escolar indígena ocorre em instituições educativas inseridas em suas comunidades, aldeias e tribos levando em conta características próprias desta modalidade de ensino que de acordo com Grupioni (2001) apud currículo do Território Catarinense, os princípios da educação escolar indígena estão baseados “em uma construção de escola que deve ser específica, diferenciada, intercultural, bilingue/multilíngue e comunitária” (p. 82).

[...] Ter como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Escolar Indígena (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas respeitar os princípios da Educação Indígena e o Projeto Político Pedagógico, assim como a estrutura curricular, respeitar as especificidades de cada Povo e localidade a qual a escola está inserida (SANTA CATARINA, 2019, p. 83).

• **Educação Infantil:**

Contribuir para o reconhecimento e o desenvolvimento da criança na qualidade de sujeito indígena e possibilitar a ela, por meio de práticas cotidianas, em espaços escolares e no território, o desenvolvimento de suas potencialidades, de seu cognitivo, cultural e social.

✓ **Objetivos específicos:**

- Possibilitar e respeitar a interação entre as crianças.
- Respeitar o tempo e a concepção de infância de cada Povo.
- Entender e respeitar a criança como sujeito social, individual e coletivo, portadora de saberes.
- Possibilitar o ensino dos saberes indígena bem como da língua indígena na sala de aula.
- Proporcionar espaços de vivências de ensino e de aprendizagem na escola e na comunidade.
- Desenvolver a imaginação criativa da criança com respeito aos conhecimentos de cada criança.
- Respeitar o tempo e as formas de aprendizagem de cada criança.
- Possibilitar o ensino integrado e interdisciplinar.
- Transmitir os conhecimentos da sociedade envolvente como complementar ao conhecimento indígena, nunca como superior ou dominante. Compete à SEDUC acompanhar e orientar a elaboração do calendário, que deve ser flexibilizado, ao considerar as diferenças relativas às atividades econômicas e culturais, mantendo o total de dias letivos/horas anuais regulamentados pela LDBEN. (SANTA CATARINA, 2019, P. 84).

Neste sentido, no município de Chapecó mantém dois Centros de Educação Infantil Municipal - CEIM, nas duas comunidades indígenas: CEIM Toldo Chibanguê-Aldeia Toldo Chibanguê, atendendo alunos desta comunidade e da comunidade Guarani. No CEIM SÃPE TY KO SI - Aldeia Condá, são atendidos alunos apenas desta comunidade.

3.3 Educação no Campo

A educação no campo surge como expectativa de uma proposta educativa que esteja “emaranhada na cultura, tempos e ritmos dos sujeitos do campo em prol de uma sociedade justa que possa ser construída por todos e não imposta por poucos, uma sociedade na qual cidadãos tenham voz e respeito mútuos” (SUESS, SOBRINHO e BEZERRA, 2014, p. 01). Entendemos que o processo educacional deve acontecer no espaço onde as pessoas residem, uma educação que priorize os conhecimentos produzidos pela humanidade e que devem ser disponibilizados para toda a sociedade, em diferentes espaços/tempos.

A Educação para população rural está prevista na Lei 9.394/96 (LDB), as mudanças vão aparecer no artigo 28 e seu atendimento nas instituições educativas da Rede Pública Municipal leva em consideração as peculiaridades, condições de vida e a utilização de metodologias condizentes com suas formas próprias de produzir conhecimentos. Nessa perspectiva, estabelece as normas para a educação do campo:

- Art. 28 - Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
- I- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
 - II- Organização escolar própria, incluindo à adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
 - III- Adequação à natureza do trabalho na zona rural. (Brasil, 1996, s/p).

Essas formas de produção do conhecimento estão observadas na Resolução nº 01 de 03 de abril de 2002, Artº 2º “[...]constitui um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais [...]” (BRASIL, 2002, p.01). Com isso prima-se para que a educação nas escolas do campo seja uma realidade social e política.

Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (BRASIL, 2002, p. 1).

Em 2002 foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Operacionais para uma Educação Básica nas Escolas do Campo. As Diretrizes deixam claro no Art. 2º que:

[...] com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade normal (BRASIL, 2002, p. 37).

O parágrafo único prescreve que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência tecnológica disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa dos projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País (BRASIL, 2002, p. 37).

A presença da escola na comunidade é forte elemento na preservação de valores que mantêm as populações rurais vinculadas aos seus modos de vida e convivência (BRASIL, 2007, p. 06). Desta forma, “considerar a cultura dos povos do campo em sua dimensão empírica e fortalecer a educação escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos” (PARANÁ, 2006, p. 26), é uma investida significativa no (re)conhecimento a diversidade e o respeito a cultura. Por isso é de suma relevância entender o campo como modo de vida social, como identidade de um povo, para valorização da sua cultura, da forma de trabalho, da sua história, seus conhecimentos e suas relações com as diferentes formas de ser/estar com a natureza, com mundo.

Nesse sentido, precisamos considerar as propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. As escolas do campo, na Rede Municipal de Ensino que atendem Educação Infantil trabalham com documento do Currículo Base da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó, seguindo a mesma organização dos grupos etários, ou seja, a educação no campo segue os preceitos da organização curricular e práticas das unidades escolares urbanas. Assim, a ação docente precisa considerar alguns elementos para seu planejamento, tais como:

- Reconhecer seus modos próprios de vida, suas culturas, tradições e memórias coletivas, como fundamentais para a constituição da identidade das crianças, adolescentes e adultos;
- Valorizar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo, seu ambiente natural e cultural, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis que utilizam;
- Flexibilizar, se necessário, o calendário escolar, as rotinas e atividades, levando em conta as diferenças relativas às atividades econômicas e culturais, mantendo o total de horas anuais obrigatórias no currículo;
- Superar as desigualdades sociais e escolares, tendo por garantia o direito à educação.

De acordo com o Documento do Território de Santa Catarina, em cada uma das fases e etapas, de cada modalidade que possa ocorrer na escola básica do campo, deve-se considerar, nas áreas do conhecimento da organização curricular, os princípios essenciais que caracterizam a Educação do Campo, tais como:

- Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero e de etnias.
- Ressignificação e recriação da cultura herdada, considerando, particularmente, a presença ou a ausência das organizações e dos movimentos sociais no contexto histórico da comunidade escolar.
- Reconstrução e valorização das identidades culturais.
- Rechaço dos estereótipos do tipo “Jeca Tatu” e do “caipira”, presentes na literatura didática e paradidática e nos festejos juninos.
- Sustentabilidade como base dos processos de produção e de reprodução da existência humana.
- Interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade no trato dos objetos das áreas do conhecimento.
- Respeito aos tempos e aos ciclos próprios, cotejados com as condições impostas pela natureza e com os processos de produção e de trabalho no campo.
- Respeito na relação com a terra.
- Acesso dos educandos aos avanços no universo científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.
- Respeito e valorização da heterogeneidade de ritmos e do capital cultural inerente às origens dos educandos nos processos de ensino-aprendizagem, de modo que, por exemplo, uma sala “multisseriada” possa ser reinventada como espaço privilegiado de troca de saberes, em que o diferente aprende com o diferente.
- Estímulo à produção e ao consumo de alimentos saudáveis.
- Respeito ao efetivo protagonismo dos educandos crianças, jovens e adultos do campo na construção dos processos de ensino-aprendizagem (SANTA CATARINA, 2019, p.91).

As escolas que atendem a essa demanda são providas de materiais didáticos e educacionais que subsidiam o trabalho com a diversidade, bem como de recursos que assegurem aos alunos o acesso a outros bens culturais e lhes permitam estreitar o contato com outros modos de vida e outras formas de conhecimento sem desconsiderar sua forma de vida e seus saberes.

A escola é importante instrumento de mobilização para o diálogo com a realidade e, na medida em que oferece educação – entendida em seu sentido mais amplo – pode aglutinar as ações necessárias ao desenvolvimento rural integrado, trabalhando por um projeto de ser humano vinculado a um projeto de sociedade mais justa e equilibrada [...] (BRASIL, 2007, p. 06).

Dessa forma, a educação no campo visa à formação de sujeitos conscientes de sua condição e capazes de se posicionar a favor dos interesses dos camponeses, de uma sociedade mais justa e contra as injustiças frente a um sistema reprodutor de desigualdades. Ademais, de maneira simultânea, enseja contribuir para a transformação pedagógica da realidade vivenciada por esses sujeitos de forma crítica, participativa e emancipatória.

4 PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica a partir da LDB 9394/96, entendida através de características e especificidades, pressupõe analisar e repensar o perfil do professor e dos profissionais que atuam na área.

Toda relação estabelecida com a criança, em qualquer idade, mediada pelo mundo dos objetos, das pessoas, pela instituição educacional, com seu cotidiano e seus rituais, é educativa. Levando em consideração que toda a relação humana é educativa e deixa marcas que definem posições, fica difícil distinguir o que é específico da educação, o que é de assistência, higiene e saúde, quando se trata da Educação Infantil.

Na especificidade da Educação Infantil, quem media o processo de aquisição e construção do conhecimento é o professor. Um profissional habilitado e comprometido que proporciona situações de aprendizagem e desafios, auxiliando as crianças a ampliar as linguagens que usa para representar e exprimir sua forma de compreender o mundo. Os professores da Educação Infantil no município que atuam nas instituições educativas devem ser habilitados em Pedagogia Educação Infantil e Licenciatura em Educação física.

A Educação Física, na Educação Infantil, se caracteriza como componente curricular fundamental no desenvolvimento de temas relacionados ao movimento, corporeidade, dança, jogos,

ginástica, esportes e, principalmente, a ludicidade que deve permear toda a atividade e estar presente em todos os temas, cujo conhecimento será abordado como saber produzido e sistematizado na prática social dos homens ao longo de sua história.

O papel do professor de Educação Infantil de acordo com o Currículo Base do Território Catarinense (2019) é constituído por elementos essenciais:

[...] reconhecer as especificidades do processo de desenvolvimento e aprendizagem, respeitando os ritmos, os desejos e as necessidades das crianças; reconhecer e acolher as necessidades manifestadas pelas crianças, entendendo o acolhimento a essas necessidades como condição do exercício da cidadania; considerar as interações das crianças com seus pares, com os adultos e com o meio natural e cultural, um propulsor do desenvolvimento infantil, assegurar o conforto, a segurança e o bem-estar das crianças; possibilitar que a criança conquiste progressivamente sua autonomia e autoria nas ações de forma criativa e responsável; estar disponível à escuta e à observação constante; promover a participação das crianças no dia a dia e lidar com situações não previstas [...] (SANTA CATARINA, 2019, p 111).

É importante que o professor da Educação Infantil tenha uma atuação promotora da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças no sentido de lhes garantir o direito à infância, exercendo o papel de mediador entre a criança e o conhecimento, seja cognitivo, emocional, sensorial ou motor. Para que isso ocorra, é necessário que o ambiente proporcione às crianças situações de aprendizagem significativas e manifestação de suas emoções, priorizando relações afetivas entre criança/criança e criança/professor, numa lógica de respeito às diferenças.

O professor de Educação Infantil deve ter um domínio dos conhecimentos científicos necessários para o trabalho com a criança: os conhecimentos sobre saúde, higiene, psicologia, antropologia e história, linguagem, brincar e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações de necessidades especiais, pois todos esses aspectos compõem o universo infantil. Precisa ainda estar atento ao seu desenvolvimento profissional, o que exige estar em constante processo de formação, construção e consolidação de seus próprios conhecimentos. Ter clareza sobre diversidade de valores que coexistem na sala de aula e saber lidar com cada situação de modo a atingir uma compreensão global e individual sobre o modo como a criança constrói significados sobre si mesma e sobre o mundo.

É importante que o professor estabeleça vínculos afetivos, seguros e verdadeiros com as crianças, compreendendo-as até mesmo em suas reações de conflito. Nessa compreensão, não se trata de “deixar assim mesmo”, “esperar passar” ou sentir pena da criança, mas confiar na sua capacidade de resolver o conflito, de superar esse problema no amparo seguro da relação afetiva com o professor.

O importante é fazer com que a criança retire dessa situação elementos significativos para sua aprendizagem, repare o erro, procure tomar cuidado e atenção da próxima vez para que não volte a repeti-lo. Assim, estamos conduzindo a criança a pensar sobre seus atos e modificar suas atitudes pela reflexão e pelo entendimento do que ela mesma faz e provoca.

[...] práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre a razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito a sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas. (BRASIL, 2009, p. 10).

O professor é uma referência estruturante para a criança. As crianças aprendem não apenas com o que é dito, mas, sobretudo com o que veem, com a coerência entre as ações e o discurso dos professores. Assim, quando apresentamos referências pautadas no diálogo, na cooperação, na solidariedade, esses serão repetidos e valorizados pela criança.

O professor da Educação Infantil deve ter atitude investigativa da própria ação pedagógica, e estar em processo contínuo de formação e pesquisa, estando comprometido com a profissão e que sua prática deve ter objetivos que contribuem com a formação integral das crianças.

5 PLANEJAMENTO COMO ALIADO DO PROCESSO DE ENSINO

O planejamento é entendido como fundamental ao desenvolvimento de boas práticas pedagógicas. Deve ser um processo contínuo que permita vislumbrar, prever e antecipar ações para atingir os objetivos. O planejamento inclui definições e prioridades e estas devem levar em conta o desenvolvimento da criança.

Segundo Vasconcellos,

Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa (VASCONCELOS, 2000, p. 79).

A ação do professor se desenvolve num universo dinâmico em que, ao mesmo tempo, influencia e é influenciada pelos diversos segmentos da instituição educativa. O planejamento constitui uma parte importante dessa ação, pois a partir dele se organiza e sistematiza o fazer em sala de aula. É também objetivo do planejamento evitar os imprevistos e proporcionar ao professor maior segurança no desenvolvimento de suas atividades. Se aposta nesse momento como um importante aliado aos processos de ensino, uma vez que se bem organizado, permite aos professores uma visão

geral do trabalho gerando melhor compreensão, além de proporcionar uma reflexão profunda da sua prática.

É necessário compreender que os campos de experiências se relacionam uns com os outros, numa perspectiva INTERCAMPOS, e precisam ser pensados no planejamento do cotidiano, a partir de sua evidencia, articulando com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diversos campos, traçando a ação pedagógica, contextualizando os direitos de aprendizagem e os eixos estruturantes – interações e brincadeiras.

A articulação entre os saberes e conhecimentos reforça o caráter investigativo que deve ser assumido pelo (a) professor(a) frente ao planejamento e estar alinhada aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tornando-se imprescindível para a organização e sistematização desse conhecimento pelas crianças. Ao provocar uma reflexão profunda sobre os fundamentos teóricos da disciplina, no intuito de propor atividades práticas que favoreçam a aprendizagem das crianças, o planejamento torna-se também um importante aliado à formação continuada.

É preciso ter em mente que o planejamento exige tomada de decisões e requer comprometimento não apenas com a aprendizagem das crianças, mas, sobretudo com a própria formação do(a) professor(a), pois quanto mais planeja, mais se especializa e melhor exerce o seu ofício. Além disso, o sucesso da aula, em grande medida, depende da forma como foi pensada, organizada e planejada.

Planejar aulas dinâmicas e significativas envolve uma série de princípios, procedimentos, técnicas e requer a compreensão de que as atividades propostas precisam contemplar além dos conteúdos, os objetivos, a faixa etária, o contexto em que estão sendo apresentadas (diagnóstico). Sabendo que o objetivo maior é a aprendizagem e o desenvolvimento e esta depende também da motivação, não é qualquer atividade que pode ser apresentada, nesse sentido, planejar é fundamental.

Levando-se em conta que planejar é inerente à função do professor, cabe entender a dimensão dessa ação na dinâmica escolar. Sabe-se, como já mencionado, que o sucesso do trabalho do(a) professor(a) não depende apenas dele e da criança, entretanto Libâneo (1994) afirma que “o trabalho docente tem um peso significativo ao proporcionar condições efetivas para o êxito escolar dos alunos”. Portanto, entendemos que um bom planejamento tem um peso determinante para o ensino de qualidade que visa garantir a efetiva aprendizagem.

Vários estudiosos já sinalizaram em seus estudos, que a aprendizagem depende, e muito, do interesse da criança. Nesse sentido, a elaboração de um bom planejamento pressupõe que se conheça essa criança, pois há que se planejar intencionalmente provocando seu interesse e encantamento frente à aprendizagem. Para tanto, o planejamento precisa contemplar períodos em que os alunos possam expressar seus desejos e aspirações, suas curiosidades, seus questionamentos e suas inquietações. Esse movimento deve prever momentos em que as crianças possam decidir sobre as atividades, outros em que as dinâmicas favoreçam as atividades coletivas e, também, momentos em que a criança reflita e produza individualmente.

Um bom planejamento deve considerar:

- Os direitos de aprendizagem e os eixos estruturantes;
- A criança como centro do processo de planejar;
- O encontro entre os objetivos e a criança como protagonista;
- Vivências concretas da vida cotidiana;
- Contextos educativos;
- Planejamento de tempos, espaços e materiais;
- A articulação entre os campos de experiências (intercampos), os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Compreender que tudo que acontece na jornada educativa precisa ser planejado (desde a chegada à instituição, até a saída).

A organização adequada dos tempos para o planejamento é um fator importante, sendo que, além de disponibilizar o tempo é preciso pensar em espaços adequados ao atendimento e com materiais disponíveis à pesquisa, leitura e aprofundamento.

6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil de Chapecó está pautada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, na seção II, artigo 31, onde preconiza que a avaliação deve ocorrer “mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Da mesma forma, as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil afirmam que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação (BRASIL, 2010, p.29).

Nesse sentido, a avaliação na Educação Infantil deve contemplar os momentos em que a criança exercita o aprendizado, interpreta as ações dos adultos e tem a chance de expressar os sentidos que definiu a partir de suas relações. Dessa maneira, passamos a assumir alguns aspectos da avaliação informal, presente em todos os momentos e espaços nas diferentes situações de aprendizagem.

A interação desenvolvida continuamente entre professores e crianças e entre elas próprias precisa ser respeitosa, colaborativa e encorajadora. É um instrumento importante para que o professor entenda o contexto da aprendizagem. Esse processo é contínuo e necessita da compreensão do desenvolvimento infantil para estabelecer uma interação de qualidade entre os professores e as crianças.

Para Hoffmann (2012) a avaliação na Educação Infantil é, pois, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (2012, p. 13, apud JOAQUIM, et al. 2016, p. 248).

Tal postura avaliativa, mediadora, parte do princípio de que cada momento de sua vida representa uma etapa altamente significativa e antecedente às próximas conquistas, necessitando ser analisada no seu significado próprio e individual, sobre viés de estágio evolutivo de pensamento de suas relações interpessoais. Percebe-se, então, a necessidade do educador abandonar listagens de comportamentos uniformes, padronizados e buscar estratégias de acompanhamento do desenvolvimento evolutivo da criança.

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino. (CARNEIRO, 2010, p. 6 apud FARIA; BESSELER, 2014 p.158).

A avaliação requer um olhar criterioso e sensível às peculiaridades de cada um, é um processo de tomada de consciência sobre o significado da ação pedagógica, pautado no percurso formativo da criança.

O Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009 indica que:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades (BRASIL, 2009, P. 16).

Desse modo, algumas ações são fundamentais para que a reflexão sobre a prática pedagógica aconteça de maneira significativa, sendo fundamental a observação, o registro do que acontece no cotidiano para que o professor possa analisar e repensar sua ação e seu planejamento.

O registro diário, compreendido como instrumento do trabalho pedagógico, como um documento reflexivo de professoras e professores, espaço no qual marcam o vivido — conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos, ousadias —, e em cuja dinâmica podem apropriar-se de seus fazeres, colocou-se para mim como tema de pesquisa há muitos anos, num contexto de profunda relação com a formação docente para a educação infantil (OSTETTO, 2017, p.19).

Ao fazer os registros do cotidiano vivenciado com as crianças, Ostetto (2017), diz que o professor consegue refletir sobre sua prática, abrindo possibilidades de avaliação do caminho percorrido, redefinindo novos caminhos ou confirmando o caminhar. A articulação dos aspectos teóricos e práticos da ação docente é oportunizada através da prática do registro diário.

Nesse sentido, o exercício da prática da documentação pedagógica pressupõe um cuidado observando atentamente às crianças, como se relacionam e constroem os conhecimentos sobre o mundo que as cerca. É através da observação, segundo Ostetto (2017), que é elaborada a documentação pedagógica.

A elaboração da documentação pedagógica, para a autora, pode ser através de diversas maneiras: registro cotidiano (através de relatórios de cada criança e dos grupos), pequenos vídeos, fotos, gravações, dentre outros recursos.

O que é importante constar nos relatórios:

- Às situações cotidianas: descrever o comportamento da criança, contextualizando-o e não qualificando-o.
- Contextualizar também as aprendizagens. Aprendizagens são construídas num contexto vivido, mediado por outros profissionais, outras crianças, outros espaços...
- Descrever características relevantes do desenvolvimento da criança, a partir das interações, brincadeiras e mediações.
- Organizar seu texto com coesão e coerência, agregando itens que se afinam, evitando a repetição de informações (OSTETTO, 2017, p.38).

Os diversos registros citados se materializam na organização da documentação pedagógica, constituindo-se como memória da prática educativa do professor, servindo para a investigação e avaliação desta prática, e para perceber se houve avanço ou não nos saberes e nos conhecimentos trabalhados com as crianças.

Para Ostetto (2017), a documentação organizada e disponibilizada proporciona às famílias acompanhamento das vivências e das aprendizagens de seus filhos na instituição educativa, favorecendo o vínculo de relações entre famílias e instituição, ampliando o compromisso com a educação das crianças.

A documentação entregue às famílias deve transmitir o potencial da criança narrando o percurso percorrido na instituição educativa, destacando o processo de aprendizagem e de desenvolvimento compartilhando vivências.

A compreensão do papel mediador da avaliação é imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem. Essa mediação, segundo Hoffmann (2012) apud Ostetto (2017), significa estar atento e acompanhar a trajetória das crianças.

7 ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

É fundamental para a compreensão do percurso formativo que os centros de educação infantil e as escolas reflitam sobre a articulação entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na Educação Básica. Este processo requer muita atenção no espaço escolar, pois para que haja equilíbrio frente a essas mudanças é necessário estabelecer estratégias de transição, acolhimento e adaptação seja para crianças, seja para os docentes.

Estudos recentes sobre culturas infantis estão ganhando cada vez mais importância no Brasil, pois o ingresso da criança na Educação Básica ocorre cada vez mais cedo, isso se confirma em alguns documentos com a Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, bem como a implementação da Lei. Nº 12.274, de fevereiro de 2006. Busca-se nesse sentido, a compreensão dos desafios nesse processo para respeitar as especificidades de cada idade.

O momento de transição da pré-escola para o Ensino Fundamental exige um olhar atento na instituição educativa, pois para que haja um percurso e equilíbrio frente a essas mudanças é necessário estabelecer estratégias para a transição, acolhimento e adequação para crianças e docentes.

Ao apoiar o percurso formativo de cada criança, é necessário prever tanto a progressiva sistematização das experiências escolares quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las de elaborar conclusões em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Para garantir o desenvolvimento pleno da criança, é preciso pensar o processo com muita atenção mantendo como princípios a ludicidade, a integração entre os diversos conhecimentos, a continuidade e o significado dos processos de aprendizagem das crianças.

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes. (KRAMER, 2007, p. 20).

É necessário estabelecer estratégias com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade do seu percurso educativo, evitando assim a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Conforme prevê a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos):

Artº 29 A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica. (BRASIL, 2010, p. 08).

Portanto, a brincadeira, a interação e a aprendizagem por meio das atividades lúdicas, são fundamentais para atingir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cada campo de experiências e que serão ampliadas e aprofundadas no Ensino Fundamental.

Ao continuar o processo de apropriação de conhecimentos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, nos quais a preocupação se centra na aquisição da linguagem escrita e nos letramentos matemáticos e científicos, ou seja, a alfabetização em todas as suas dimensões. Diante disso, as escolas e os docentes precisam considerar os sentimentos e as emoções que as crianças têm em relação a este processo. Assim, o planejamento e a atuação do docente deve considerar a insegurança, a alegria, a descoberta, a novidade e o medo, para desenvolver as habilidades sócioemocionais e as competências esperadas.

O Currículo Base da Educação Infantil e o Ensino Fundamental trazem como proposta pedagógica a valorização do conhecimento prévio da criança, o movimento, a interação, a mediação, a ludicidade e o desenvolvimento de habilidades para garantir uma transição tranquila.

É importante que sejam organizados momentos de visitas, troca de experiências, formação continuada entre os professores das duas etapas, bem como que os registros das crianças evidenciem os processos vivenciados na sua trajetória na Educação Infantil, para contribuir com a inserção da criança para a nova etapa.

Além disso, é fundamental que se tenha um equilíbrio nas mudanças nesse processo, como a continuidade das aprendizagens, o acolhimento afetivo, entre outros, para que se construa uma base evitando a fragmentação. No mesmo sentido, a BNCC e o documento Municipal apresentam as sínteses das aprendizagens essenciais das crianças em cada campo de experiências, para favorecer o seu ingresso no Ensino Fundamental. As aprendizagens essenciais devem ser entendidas como indicadores de objetivos que serão explorados na Educação Infantil e ampliados no Ensino Fundamental.

Desenvolvendo essas habilidades o aluno, em seu percurso formativo, estará consolidando as aprendizagens e ampliando as práticas de linguagem e experiência, para consolidar sua participação na vida social. Assim, passa a colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, ao expressar suas ideias e sentimentos que levem ao diálogo e a resolução de conflitos, defendendo pontos de vistas que promovam os direitos humanos e a consciência ambiental, respeitando assim, as diferentes manifestações artísticas e fazendo uso de diferentes linguagens midiáticas.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 A Organização por Campos de Experiências

O trabalho, na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Chapecó, tomando como referência as DCNEI (2009), a BNCC (2017), propõe uma organização curricular em Campos de Experiências, onde as vivências promovem aprendizagens e desenvolvimento, isso considerando os eixos estruturantes das interações e brincadeiras. “Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017 p. 44).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seus eixos estruturantes de interações e brincadeiras, na Educação Infantil, asseguram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e, a partir desses direitos, estabelece cinco campos de experiências nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

A organização curricular na Educação Infantil integra ações de cuidar e educar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis que devem estar organizadas para garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O currículo se estrutura levando em conta o conhecimento de mundo e a formação pessoal e social da criança de 0 a 5 anos, exigindo posturas pedagógicas que não limitem nas crianças oportunidades de descobertas, proporcionando-lhes experiências de aprendizagens.

Essa perspectiva implica em ações que envolvem proteção e segurança, construção da autonomia, acesso a ambientes educativos organizados, acolhedores e desafiadores,

atendendo as especificidades e possibilidades do brincar como forma de aprender e expressar conhecimentos sobre si, sobre a cultura e o mundo onde vive.

8.2 Organização dos Profissionais da Educação Infantil Municipal

Considerando a educação integral como possibilidade para a ampliação das aprendizagens essenciais ao desenvolvimento das crianças, os profissionais que atuam na Educação Infantil devem ser habilitados com formação específica na área. As diferentes legislações que tratam sobre a formação inicial dos professores expressam os níveis exigidos para o exercício do cargo. A LDBEN 9.394/96, no artigo 62, determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

O professor tem o papel de mediador no processo educacional possibilitando aprendizagens e desenvolvimento. Considerando que as crianças aprendem e se desenvolvem a partir de suas vivências cotidianas, o olhar atento do professor é imprescindível na organização dos tempos e espaços e na disponibilidade de materiais desafiadores. Assim, a intencionalidade do trabalho pedagógico se reflete no planejamento, na organização das práticas, nas atividades de rotina e na avaliação. As relações estabelecidas entre os diversos campos de experiências e a coerência entre o planejado e o executado demonstram a qualidade do trabalho do professor.

Considerando a complexidade do trabalho, outras áreas foram incorporadas à Educação Infantil Municipal de Chapecó, é o caso da Educação Física, o profissional que atua com esta área deve ser habilitado em Licenciatura em Educação Física.

A Lei 10.793/2003 que altera a redação do art. 26 § 3º da LDBEN 9394/96, prevê que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, com carga horária mínima de 02 horas semanais [...]”. Nessa direção, observa-se que o papel da Educação Física na Educação Infantil é promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, por meio de atividades físicas e estímulos psicomotores que auxiliam no desenvolvimento integral das crianças.

O planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física devem considerar o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, enfatizando as brincadeiras conferindo-lhes sentido e significado, brincando com a linguagem corporal, com o corpo e com o movimento, não ignorando a relação corpo e mente como algo indissociável.

Segundo Chaves et.al. (2015, p.01), “No início da história da humanidade o homem tinha uma vivência harmoniosa, unificada entre corpo e mente, pois se utilizava de sua inteligência para diferenciar-se dos outros animais e assim sobreviver”. Dessa forma, a harmonia entre as funções físicas e psíquicas é um aspecto importante à sobrevivência. As atividades físicas são muito favorecidas quando corpo e mente estão em equilíbrio. Para Rosa Neto:

O corpo é um dos meios que o ser humano usa para se comunicar, através do movimento e das expressões corporais o ser humano transmite sentimentos, emoções, pensamentos e ideias e faz ser compreendido. Em muitas vezes o corpo transmite mensagens que palavras não conseguem descrever (LOPES, 2012, p. 29).

Como se observa por meio de diferentes movimentos, o ser humano pode comunicar e expressar o que muitas vezes não consegue fazer através da oralidade. Dessa forma, compreende-se a necessidade de desenvolver atividades que estimulem o corpo e a mente de forma equilibrada desde o nascimento, o que deve acontecer também nas instituições de ensino.

As práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual”. (BRASIL, 2013, p. 88).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam que o desenvolvimento integral da criança acontece quando corpo e mente são estimulados juntos. Desta forma, conseguimos promover o desenvolvimento de saberes e conhecimentos necessários para a vida.

Os professores necessitam planejar suas práticas educativas, visando a não fragmentação entre corpo e mente. Quanto mais as crianças são estimuladas integralmente, mais conseguem compreender o mundo como um todo.

Diante do exposto, sobre a especificidade da infância, da importância de ações intencionais e bem planejadas e da valorização do professor a Lei 11.738/2008, Artº 2º,

parágrafo 4º, determina que na composição da jornada de trabalho “observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”, sendo que 1/3 (um terço) fica destinado as atividades extraclasse do professor. Ao assegurar o direito às atividades extraclasse se demonstra a valorização dos professores, bem como se enfatiza a importância de ações intencionais e bem planejadas para o desenvolvimento de um trabalho de excelência e qualidade.

Nesse sentido, a Lei 11.738/2008 deve ser garantida e efetivada, e entendendo que para assegurar a qualidade da educação e valorização do professor, o percentual da jornada de trabalho destinada as atividades extraclasse devem ser cumpridas na instituição educativa, para momentos de estudos, planejamento e formação continuada dos professores. O professor utilizará sua carga horária de atividade extraclasse para:

- Elaborar o plano de ação docente.
- Realizar pesquisas e estudos que qualificam sua ação docente, em diversas fontes como: artigos científicos, vídeos, revistas, entre outros.
- Fazer os registros diários e o registro avaliativo.
- Organizar materiais, equipamentos e espaços para sua ação pedagógica.
- Participar de encontros de formação previstos ou convocados pela Gestão da Instituição Educativa.
- Participar e colaborar nos eventos/reuniões e atividades organizadas pela instituição com as crianças e famílias.
- Atender às famílias para tratar de assuntos relacionados às crianças conforme a necessidade.
- Participar da elaboração/atualização do PPP da instituição.

Dessa forma, para organizar a jornada de trabalho na Educação Infantil no município a de ver contratado professores habilitados em Pedagogia Educação Infantil e Licenciatura em Educação Física, conforme aprovado em Parecer do COMED nº 44/2018.

O Currículo Base da Educação Infantil Municipal tem sua matriz curricular organizada e pautada na BNCC (2017) e está organizada em Cinco Campos de Experiências que servem de base para o planejamento do professor. Sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Quanto à nomenclatura das etapas da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, Art. 30, apresenta o termo “creches” para crianças de até 03 (três) anos de idade e

“pré-escola” para as crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos de idade. Já a BNCC traz a seguinte organização: Bebês para crianças de zero a 01(um) ano e 06 (seis) meses; Crianças bem pequenas, para crianças de 01 (um) ano e 07 (sete) meses a 03(três) anos e 11 (onze) meses; Crianças pequenas para as de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses.

Diante disso e adequando a nomenclatura conforme a BNCC (2017) e a LDB 9.394/1996 a matriz curricular está organizada nos grupos etários:

- Creche: Bebês e Crianças Bem Pequenas (crianças de até 03(três) anos de idade);
- Pré-escolar: Crianças Pequenas (crianças de 04 (quatro) e 05(cinco) anos de idade);

Em sintonia com o Artº 31 da LDB 9.394/1996, em relação à organização da Educação Infantil Municipal estabelece que:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996).

Diante da especificidade da Educação Infantil, a lógica de organização deve oportunizar relações de convivências, interações e brincadeiras em ambientes seguros e criados especialmente para atender as crianças.

8.3 Matriz Curricular

Etapa: Educação Infantil Regime: Anual Turno: Diurno				
EIXOS CURRICULARES		GRUPOS ETÁRIOS		
		Bebês (04 meses a 2 anos)	Crianças Bem Pequenas (2 a 3 anos)	Crianças Pequenas (4 a 5 anos)
Campos de Experiências	O EU, O OUTRO E O NÓS	X	X	X
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	X	X	X
	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	X	X	X
	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	X	X	X
	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	X	X	X
DIAS LETIVOS ANUAIS: Mínimo 200 dias letivos				

Cada campo de experiências está organizado em um quadro curricular com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupo etário, considerando as especificidades de cada um desses grupos que compõe a Educação Infantil. É importante salientar que esse documento é base e pode ser ampliado diante da necessidade e realidade em que se está inserido.

8.3.1 Dinâmica do Curricular e de Funcionamento da Educação Infantil

Na dinâmica do currículo, deve ser organizada em uma perspectiva de intercampos, ou seja, articulação dos campos de experiências. Diante disso, para elaborar o planejamento da ação docente é preciso identificar os campos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e articular com os eixos estruturantes (interações e brincadeiras), garantindo os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Diante de toda a dinâmica curricular e de funcionalidade da Educação Infantil é importante salientar que os campos de experiências não têm uma sequência por prioridade, eles estão interligados e são complementares articulando-se uns com os outros.

8.4 Campos de Experiência

8.4.1 O eu, o outro e o nós

A formação da identidade individual e social da criança se desenvolve a partir das interações que vivencia, tanto com seus pares como com os adultos. Esse desenvolvimento ocorre do individual para o coletivo, quando essa passa a compreender e respeitar com percepção o mundo social à sua volta, do qual são partícipes e sujeitos de direito.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p.40).

Ao ingressar na Instituição de Educação Infantil é importante que a criança seja considerada na sua totalidade, respeitando as imensas transformações pelas quais a infância passa: seus modos de expressar, agir, conviver e brincar. A partir das vivências propostas e organizadas, a criança vai aprendendo a se relacionar com outras crianças e vai produzindo uma cultura infantil, com características inerentes ao seu grupo etário, como categoria social, com sua especificidade.

8.4.2 Corpo, gestos e movimento.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento acontece desde o nascimento e é através dos primeiros movimentos e reflexos que o bebê comunica-se com o mundo e passa a aprender a partir das vivências e interações com o meio em que está inserido.

Através do corpo, movimentos, gestos, expressões faciais, mímicas, deslocamentos, explorações de objetos, brincadeiras e interações sociais, as crianças aprimoram seus movimentos e vão tomando consciência de suas potencialidades e limites.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam--se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p.40-41).

Dessa forma, trabalhar com o campo de experiência corpo, gestos e movimento deve possibilitar vivências desafiadoras, a partir de uma intencionalidade pedagógica, e interações entre as crianças em diferentes espaços, com variados materiais, levando-se em consideração que o corpo e a mente são indissociáveis e estão presentes no cotidiano das Instituições de Educação Infantil.

8.4.3 Traços, sons, cores e formas.

Este campo de experiências abrange as manifestações artísticas e culturais, propiciando à criança o conhecimento de diferentes sons, ritmos, formas, cores, traços, entre outros, criando e recriando produções artísticas, além de cenários diversos e de faz de conta. Essas vivências buscam ampliar o repertório cultural e a criatividade das crianças.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p. 41).

O ambiente deve proporcionar múltiplas possibilidades de manipulação, contato, interações para que desenvolvam diferentes habilidades, contemplando aspectos da sonoridade. É necessário adotar vivências lúdicas e proporcionar diferentes obras, possibilitando descobertas e surpresas, bem como desenvolver um olhar sensível ao mundo.

8.4.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação

Este campo de experiências busca promover vivências de fala e escuta, para que as crianças participem da cultura oral de diferentes modos: escuta de histórias, conversas, canções, entre outras, pois é assim que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Oportunizar imersão na cultura escrita, partindo do que conhecem e de suas curiosidades, propiciando situações em que possam reconhecer os diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros textuais, para que elaborem hipóteses sobre o funcionamento da escrita.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 72).

Assim, na Educação Infantil, devemos possibilitar vivências nas quais as crianças potencializem sua participação na cultura oral e escrita. É na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, no contato a cultura escrita, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social, ampliando seu conhecimento de mundo.

8.4. 5 Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desde o nascimento a criança está inserida em um meio constituído de fenômenos naturais e socioculturais.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 42-43).

O trabalho pedagógico, neste campo de experiências, deve partir das necessidades surgidas ou criadas no cotidiano da Educação Infantil promovendo interações e brincadeiras nas quais a criança possa observar, manipular, explorar, levantar hipóteses e buscar respostas as suas curiosidades, indagações, ampliando seu conhecimento do mundo físico e sociocultural.

8.5 Organizador Curricular por Grupos Etários e Campos de Experiências

A organização curricular por grupos etários dispõe de 05 quadros, onde são apresentados os campos de experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupo etário, as indicações metodológicas e os saberes e conhecimentos essenciais, favorecendo a constituição de contextos de aprendizagem e planejamento da prática docente.

Trabalhar com campos de experiências na Educação Infantil constitui um convite a uma nova maneira de compreender a prática pedagógica como resultante de aprendizagens significativas não só para as crianças, mas também para professor. (OLIVEIRA, 2018, p. 11).

O Currículo Base da Educação Infantil de Chapecó é constituído pelos saberes e conhecimentos essenciais acumulados historicamente adequados aos conhecimentos escolares, relacionando com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem do que a criança precisa saber e vivenciar. O Currículo Base da Educação Infantil da Rede Municipal

de Chapecó/SC Municipal é a base para a prática docente com as crianças na Educação, assim, por ela ser a base, podemos ir além do que está posto.

A construção do conhecimento acontece a partir do envolvimento de diversas etapas, culminando com o “saber o quê, saber como, saber por que, saber para quê”. A resposta a essas etapas da aprendizagem da criança estabelece elos necessários para o fio condutor do conhecimento, em relação ao processo de ensino.

As indicações metodológicas acompanham o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, esclarecendo as questões estratégicas e apresentando elementos fundamentais para o trabalho com as crianças.

A partir das indicações metodológicas é possível identificar as características do desenvolvimento infantil e instrumentalizar, na prática docente, ao propor estratégias de ação, apresentando questões fundamentais para o trabalho com as crianças.

Os quadros curriculares estão organizados por campo de experiências e grupos etários, com duas colunas: uma com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e outra que identifica os saberes e conhecimentos essenciais a serem trabalhados para atingir os objetivos, e na sequência aparecem às indicações metodológicas. Essa organização busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.

8.6 Quadros Curriculares da Educação Infantil de Chapecó

Os quadros curriculares estão organizados por grupos etários e com os cinco campos de experiência.

Cada quadro é organizado com duas colunas: uma com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e outra que identifica os saberes e conhecimentos essenciais a serem trabalhados para atingir os objetivos, e na sequência aparecem às indicações metodológicas.

Essa organização busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.

8.6.1 Bebês

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (0 a 2 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Emoções e sentimentos. Referências da criança com relação aos objetos. Relações e interações sociais e culturais. Valores e atitudes para a vida em sociedade. Família e pessoas do convívio social. Corpo e suas possibilidades motoras (sensoriais, espaciais, temporais e expressivas). Noções de cuidado pessoal: atitudes de cuidado com o corpo. Respeito à individualidade e à diversidade. Valorização da própria identidade, do outro e dos diferentes grupos culturais. Comunicação oral e corporal. Ações de autonomia com o corpo, vestuário, alimentação. Organização em pequenas ações/brinquedos.
Perceber-se como indivíduo no convívio social, reconhecendo seus familiares e outras pessoas construindo respeito aos diferentes grupos culturais.	
Interagir e brincar com seus pares e adultos que fazem parte do seu convívio, estabelecendo relações cotidianas, afetivas e cooperativas.	
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
Explorar o próprio corpo para perceber as suas partes e funções, descobrindo novos movimentos e sentindo as suas formas de funcionamento.	
Explorar novos movimentos, explorando materiais diversos, desenvolvendo sua autonomia.	
Vivenciar situações que desenvolvam progressivamente ações de sentar, rastejar, engatinhar, levantar, caminhar, entre outros.	
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	
Relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição, interagindo e fortalecendo vínculos em situações de coletividade.	
Vivenciar e perceber, através dos sentidos, as características de diversos materiais e elementos da natureza.	
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	
Comunicar-se de diversas maneiras em respostas a estímulos e necessidades, estabelecendo relações.	
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	
Explorar as diferentes sensações promovidas pelos órgãos dos sentidos em diferentes situações do cotidiano.	
(EI01EO06)	
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao	

convívio social.	
Participar de momentos de interação e socialização com grupos de diferentes faixas etárias, percebendo as diferenças, possibilidades e necessidades de cada faixa etária.	
Imitar gestos, palavras e ações comunicando-se e observando as expressões de seus pares.	
Vivenciar progressivamente normas e combinados de convívio social.	
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolher e respeitar momentos de choro, tristeza, alegria e demais sentimentos de afeto e emoção da criança. • Oferecer cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo. • Garantir uma transição de casa para a instituição de educação infantil de forma mais harmoniosa, tranquila e acolhedora possível. • Proporcionar momentos de sono em local aconchegante, ventilado, agradável, seguro e assistido. • Promover momentos de interação e socialização em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador e seguro. • Atender, reconhecer e valorizar as necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais. • Oportunizar momentos de aprendizagem e convivência respeitando a diversidade entre os pares (características físicas, cultura, gênero, entre outros). • Promover situações diárias que evidenciem a cooperação e complementariedade na relação entre família e escola, desenvolvendo habilidades socioemocionais. • Proporcionar momentos de brincadeiras e exploração de diferentes materiais e brinquedos, relacionando-se com crianças de diferentes faixas etárias, em espaços internos e externos e de contato com a natureza. • Propiciar o conhecimento do próprio corpo ampliando gradativamente as suas possibilidades na realização das ações cotidianas, desenvolvendo maior independência, autonomia e percepção espacial e temporal. • Oportunizar o reconhecimento de situações de risco em seu cotidiano. • Estimular a exploração das diferentes sensações promovidas pelos órgãos dos sentidos. • Estimular a autonomia para brincar livremente, em espaços internos e externos, planejados pelo professor e poder escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras. • Oportunizar brincadeiras que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, tocar, arremessar, dançar, entre outros. • Proporcionar o reconhecimento do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros. • Promover organização do espaço, expondo suas produções, demonstrando seus interesses e colaborando na sua organização. • Oferecer constantemente diferentes materiais e objetos, ampliando a complexidade e variedade, promovendo situações significativas. • Disponibilizar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais, entre outros, em situações de interação social. • Valorizar a organização familiar por meio de fotos, relatos, participação da família em momentos coletivos, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas. 	

- Incentivar a convivência respeitando as diferenças entre meninos e meninas ao participar das brincadeiras, interagindo, expressando-se, brincando.
- Criar momentos para apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição.
- Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação.

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (0 a 2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Imagem corporal. Percepção corporal. Cultura corporal. Controle Corporal. Habilidades motoras. Qualidades físicas (resistência, velocidade, flexibilidade, lateralidade, agilidade, ritmo, entre outros). Formas básicas de manipulação, locomoção e estabilização. Noções espaciais. Noções temporais. Cuidado com o corpo. Alongamento /Relaxamento. Noção Perceptiva: visual, auditiva, tátil e figurada. Coordenação motora ampla e fina. Brincadeiras (cantadas, simbólicas, de roda, entre outras). Equilíbrio estático e dinâmico. Independência e autonomia. Percepção de ritmo Imitação e mímica. Noção da capacidade óculo manual e óculo pedal. Socialização com o eu e o outro. Corporeidade e interação com a natureza.
Explorar diferentes situações criando novas formas de se movimentar.	
Vivenciar situações que envolvam a organização perceptiva visual, auditiva e tátil.	
Vivenciar diferentes ritmos musicais estimulando a realização dos movimentos corporais de forma equilibrada.	
Estimular o conhecimento progressivamente da imagem de seu corpo sentindo-o, percebendo-o e identificando-o.	
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	
Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento estimulando as diferentes habilidades motoras em diferentes espaços.	
Vivenciar a diversidade cultural por meio da música, danças e brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.	
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	
Vivenciar situações de imitação de pessoas ou de animais, movimentando-se livremente ou sob mediação.	
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
Estimular o conhecimento do corpo, desenvolvendo o autocuidado e adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercendo sua autonomia e explorando o movimento como uma forma de linguagem corporal.	
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

- Organizar brincadeiras cobrir e descobrir o rosto, esconder um brinquedo ou objeto para ser encontrado, em variadas e constantes situações.
- Proporcionar atividades rítmicas, estimulando o desenvolvimento do domínio do seu corpo no espaço.
- Propiciar brincadeiras nas quais as crianças brinquem com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente ao espelho, explorando caretas, mímicas, entre outras.
- Proporcionar atividades lúdicas que envolvam alongamento e relaxamento muscular, ampliando os movimentos.
- Oportunizar momentos com diferentes qualidades e dinâmicas do movimento: engatinhar, sentar, quadrupedar, levantar, andar, rolar, arrastar, deitar em diferentes posições, saltitar, pular, subir, descer, correr, passar por dentro, ficar/avançar, ficar em pé com apoio e sem apoio, saltar, dançar.
- Possibilitar ampliação das possibilidades de chutar diferentes objetos e materiais.
- Estimular noções de tempo lento e rápido.
- Promover vivências que estimulem o equilíbrio estático e dinâmico, envolvendo membros superiores e inferiores.
- Estimular o uso diferenciado de um lado e do outro do corpo.
- Propor brincadeiras em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da natureza.
- Estimular as percepções de localização, distância, grandeza e classificação através de brincadeiras e em diferentes ambientes.
- Proporcionar brincadeiras que ampliem a coordenação motora ampla e fina.
- Promover brincadeiras de roda e cantadas, atividades lúdicas, interativas e de vivências em espaços variados, explorando as sensações.
- Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.
- Propor brincadeiras que permitam a imitação de ruídos, sons de animais, automóveis, com o corpo, com elementos da natureza, com objetos, entre outros.
- Promover propostas diferenciadas como circuitos, desafios e obstáculos.
- Possibilitar práticas de higiene pessoal, sono, autocuidado e auto-organização, num movimento constante e progressivo de independência e autonomia.
- Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de diferentes objetos e texturas, como por exemplo: de borracha, madeira, papel, espumados; apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, subindo, descendo.
- Explorar livremente e sentir as sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, chocalhos, móveis, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros.
- Possibilitar atividades de prender/segurar, encaixar, receber, empilhar diferentes objetos/materiais.
- Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, amassar, rasgar, embolar, enrolar, entre outros).
- Trabalhar com os bebês em diferentes espaços da instituição, organizar passeios frequentes em pequenos grupos, garantindo o direito de explorar outros espaços e ambientes.
- Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barro, pedra, folhas) e suas transformações.
- Valorizar a importância das interações dos bebês com crianças de faixas etárias diferentes, bem como com todos os profissionais da Instituição e famílias.

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (0 a 2 ANOS)**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****SABERES E CONHECIMENTOS****(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.**

Explorar e experienciar sons com o próprio corpo (bater palmas, bocejar, espirrar, chorar, bater os pés, gritar, rir, cochichar, roncar).

Explorar possibilidades sonoras vocais como: altos e baixos, fortes e fracos, longos e curtos.

Estimular a percepção auditiva, percebendo os sons do ambiente e da manipulação de objetos.

Cantar músicas repetindo com palavras, onomatopeias e outros sons.

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

Explorar diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciação de histórias, imagens, obras de arte e ilustrações.

Brincar com a mistura de cores, observando a descoberta de novas colorações.

Perceber diferentes texturas através do manuseio e exploração de materiais e superfícies com suas respectivas sensações.

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Perceber diferentes sons presentes no dia a dia como: buzinas, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.

Apreciar diferentes culturas através das danças e das músicas.

Brincar e explorar histórias através da mímica, gestos e sons.

Paisagem sonora (sons diversos que compõe o ambiente, sons do corpo, dos objetos e da natureza).

Brinquedos sonoros (naturais e produzidos).

Diversidade musical (cantigas de roda, cantigas folclóricas, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, músicas).

Expressão musical, dramatização, corporal e dança.

Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.

Elementos da linguagem visual e gráfica (texturas, cores, superfícies, linhas, espaços, formas, entre outros).

Apreciação estética dos instrumentos das artes visuais. (pintura, desenho, fotografia, entre outros).

Estilos musicais diversos (cultural, regional, infantil, local, entre outras).

Linguagem musical, corporal e dramática (gestos, mímicas, danças, cantos, imitação).

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

- Promover encontros das crianças com artistas nas mais diversas linguagens, onde possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música).
- Oportunizar a exploração de diferentes gêneros musicais e fontes sonoras.
- Proporcionar a manipulação de objetos com diferentes texturas, elementos naturais e que fazem parte da cultura local e familiar.
- Acolher e respeitar momentos de choro, tristeza, alegria, demais sentimentos de afeto e emoção da criança.
- Construir espaços com materiais macios e de diferentes texturas onde a criança possa explorar.
- Criar momentos, nas quais as crianças possam explorar sons utilizando o corpo.
- Ampliar o repertório cultural dos bebês, trabalhando com diversos gêneros musicais e literários (acalanto, folclóricas infantis, clássicas, eruditas, instrumentais etc.).

- Promover a exploração e a descoberta dos diferentes sons produzidos pelos brinquedos.
- Oferecer materiais e objetos para que a criança possa produzir sons (com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno).
- Oferecer momentos para que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais.
- Oportunizar a exploração e a percepção de sons naturais e/ou produzidos.
- Favorecer o registro em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, como também elementos da natureza.
- Proporcionar diferentes materiais e instrumentos das artes visuais (rabiscos, desenhos, gravuras, fotografia, obras de arte).
- Propiciar momentos em que as crianças possam explorar e conhecer as diferentes expressões corporais.
- Oferecer espaços com materiais macios e de diferentes texturas onde a criança possa explorar.
- Disponibilizar diferentes texturas naturais e industrializadas (folhas, cascas, lixa, esponja de aço, entre outras).
- Propiciar o contato com diferentes texturas, explorando as sensações na relação com objetos e materiais.
- Proporcionar o contato com a pintura através de materiais diversificados (giz de cera, tintas, cola colorida).
- Viabilizar a exploração com tecidos de diferentes tamanhos e cores criando livremente diferentes movimentos.
- Proporcionar o contato com diferentes materiais (massa de modelar, massa de pão, barro, entre outros).
- Oportunizar o contato com obras de arte.
- Incentivar a produção de rabiscos, garatujas, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc. e com diferentes elementos gráficos e plásticos, tintas de preferência naturais e comestíveis, lápis, gravetos, esponjas, carvão, entre outros.
- Propiciar a vivência musical no cotidiano e na participação de eventos e apresentações (músicas, danças, entre outros).
- Oportunizar brincadeiras com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, entre outras.
- Participar de brincadeiras de rodas, brinquedos cantados, brincadeiras que contemplem a diversidade cultural.
- Propiciar a participação da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar.

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (0 a 2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	A comunicação e suas funções sociais. Estimulo a oralidade (formação e ampliação de vocabulário, palavras e expressões da língua).
Envolver-se em brincadeiras em que outras crianças, professores e funcionários citam seus nomes.	

Comunicar-se, verbalizando o próprio nome e o de outras crianças (de acordo com suas potencialidades).	Escuta e expressão (corporal e facial). Identificação nominal.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Sons da língua e sonoridade das palavras. Apreciação de músicas e de literaturas.
Explorar a sonoridade das palavras através de brincadeiras, instrumentos musicais e materiais diversos.	Patrimônio Cultural e literário (vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais, relação entre imagem ou tema e narrativa).
Interagir com poemas, quadrinhas e músicas regionais.	Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Aspectos gráficos da escrita (ilustrações, figuras). Expressões verbais e não verbais (gestos, balbucios).
Participar de contação de histórias, contos e lendas valorizando as diferentes culturas, com diferentes suportes textuais.	Elementos da representação (personagens e cenários). Imitação/mímicas (atitude de desinibição).
Observar os elementos e ilustrações de histórias.	Gêneros e portadores/suportes de texto. Rimas e aliterações.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.	Marcas gráficas/registro (ideia de representação, símbolos diversos, gravuras, entre outras). Registro pictórico.
Manusear livros e materiais com imagens apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos.	
Reconhecer personagens, identificando elementos e cenários nas narrativas.	
Responder a estímulos do professor durante a contação de histórias.	
Ampliar o vocabulário através de tentativas de oralização e escuta de histórias.	
Ter contato físico e visual da natureza regional adequadas para sua faixa etária.	
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	
Manusear objetos ou adereços para brincar com enredos de histórias conhecidas.	
Participar das representações de diferentes ações, através da imitação/mímicas, utilizando a representação concreta (fantoches, bonecos, materiais concretos).	
Cantar músicas desenvolvendo reações fisionômicas (susto, tristeza, alegria, dentre outros), respondendo a estímulos realizados durante a contação de histórias.	
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	
Comunicar-se através de expressões do corpo (balanço da cabeça, mãos) e da fala.	
Realizar gestos simples quando solicitado (dar tchau, barulho do carro, entre outros), imitando movimentos e sons comuns da sua vivência.	
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	

Imitar ações e comportamentos de leitor (virar a página, apontar imagens e palavras), oralizando em voz alta o que está escrito, explorando diferentes tipos de materiais.
Manusear instrumentos tecnológicos (telefone, microfone, entre outros).
Perceber a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos (dançar e cantar ao ouvir o CD, fazer poses para filmadora e máquinas fotográficas).
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
Interagir com diferentes suportes textuais, manipulando-os e observando-os (jornais, livros de receitas, revistas, entre outros).
Brincar com poemas, parlendas, canções, registrado por meio de fotografias, áudios, desenhos.
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
Vivenciar situações de escrita, explorando instrumentos e suportes textuais.
Utilizar diferentes suportes de escrita, registrando suas vivências.
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que a criança se identifique no grupo institucional para, posteriormente, identificar vínculos de referência. • Valorizar a importância das interações dos bebês com crianças de faixas etárias diferentes, bem como com todos os profissionais da instituição e famílias. • Estabelecer uma relação de confiança com os familiares, de modo a contribuir com o desenvolvimento e com a aprendizagem dos bebês. • Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuindo intenção comunicativa à fala da criança, prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem. • Cantar músicas diversas (regionais, folclóricas, entre outras) desenvolvendo a apreciação musical. • Desenvolver a escuta e a observação, respeitando a fala do outro. • Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação ou troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada. • Favorecer a criança a manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, presentes em diferentes culturas. • Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para os bebês apreciarem histórias, textos, imagens e ilustrações. • Participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas. • Possibilitar o conhecimento de diferentes formas de registro e representação/ilustração, participando de contação de histórias (rodas de conversa, alimentação/ higienização e trocas), tendo seu direito a expressividade. • Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros. • Possibilitar a participação em situações, utilizando gestos, choro, balbucios e linguagem corporal e verbal. • Proporcionar a utilização de palavras novas nas vivências, brincadeiras e rotina da sala de aula.

- Possibilitar o manuseio e exploração de materiais impressos (livros, revistas, cartazes, jornais, embalagens, catálogos, entre outros).
- Estimular a representação de diferentes ações, através da imitação/mímicas, a ponto de que essas capacidades, mediadas pelo professor, envolvam a interação com outras crianças, materiais e objetos de leitura.
- Possibilitar a criança brincar com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares para construir e reconstruir significados.
- Proporcionar o contato com diferentes formas de registro e representação: desenhos, fotos, gravuras, marcas, histórias, filmes e painéis.
- Disponibilizar diferentes tipos de materiais como canetinhas, lápis de cor, giz de cera, tinta guache e materiais alternativos e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel.
- Disponibilizar materiais de leitura diferentes para manusear, explorar e interagir com diferentes tipos de linguagens.

GRUPO ETÁRIO: BEBÊS (0 a 2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	<p>Características dos objetos e materiais. Noções de medidas: quantidades, pesos, comprimento. Elementos da Natureza (água, ar, fogo, terra). Pessoas, animais, plantas e elementos que compõe o ambiente (Biodiversidade). Noções de semelhanças e diferenças entre os elementos (pessoas, objetos e materiais). Sistemas sensoriais (visão, audição, tato, paladar, olfato e equilíbrio). Experimentação: mistura e transformação. Noção e organização espacial (montar/desmontar empilhar/derrubar, encher/ esvaziar, abrir/fechar, entre outros). Esquema corporal (rolar, arrastar, puxar, empurrar, gatinhar, caminhar, levantar, sentar, deitar, entre outros). Noções de seriação e classificação. Noções de números e quantidades. Noção de sequência temporal, ritmos e velocidades.</p>
Explorar características físicas brincando com objetos e brinquedos de materiais diversos.	
Descobrir odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes no ambiente por meio do sistema sensorial.	
Perceber a consistência dos alimentos: sólidos, pastosos, líquidos.	
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
Manusear diferentes materiais, observando ações de: mover e remover, tirar e colocar, colar e descolar (velcro), dentre outros.	
Participar de pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.	
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
Participar da rotina, vivenciando diferentes experiências como: troca, banho, alimentação, sono, brincadeiras, entre outras.	
Perceber os elementos naturais (água, sol, ar, terra), interagindo nos diferentes espaços.	
Conhecer seres vivos, percebendo suas diferentes características (seres humanos, animais, plantas).	
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de	

experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
Perceber características e possibilidades explorando elementos presentes no ambiente.	
Ampliar formas de deslocamento, gradativamente, de acordo com as especificidades da criança: engatinhar, andar, rolar, arrastar.	
Participar de momentos que envolvam desafios (circuitos, passar obstáculos, entre outros).	
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
Manusear diferentes objetos observando suas formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes.	
Manipular diferentes materiais com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, entre outros.	
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
Participar de brincadeiras: calmas, turbulentas, livres e orientadas explorando o fluxo e a velocidade.	

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

- Promover a exploração e manipulação de objetos com diferentes tamanhos e espessuras, produzindo edificações, montagens e estruturas.
- Proporcionar a manipulação de objetos com diferentes texturas, elementos naturais e que fazem parte da cultura local e familiar.
- Propiciar brincadeiras com a mistura de ingredientes explorando sua manipulação através da curiosidade.
- Promover passeios e brincadeiras de exploração e a apreciação de diferentes ambientes.
- Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações.
- Oportunizar brincadeiras com elementos da natureza, ampliando o grau sensorial, a criatividade e as possibilidades de descoberta.
- Acolher e respeitar momentos de choro, de tristeza, de alegria e demais sentimentos de afeto e emoção da criança.
- Oportunizar vivências com registros, experimentando diferentes posições corporais em diversas situações.
- Garantir a manipulação e a exploração de elementos, observando suas principais características, transformações e possibilidades associativas.
- Proporcionar brincadeiras com materiais que possibilitem transformações químicas e físicas.
- Propiciar a exploração de diferentes ambientes em contato com a natureza, permitindo e ampliando a percepção dos elementos.
- Planejar o trabalho com imagens fotográficas e de vídeos que permitam o desenvolvimento da acuidade visual e auditiva.
- Possibilitar a exploração do espaço.
- Oportunizar brincadeiras que possibilitem deslocamento de si e as relações com os objetos.
- Participar de situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de classificação e seriação, de acordo com suas características.
- Estimular a organização de brinquedos e de outros objetos nos seus respectivos espaços.
- Trabalhar com os bebês em diferentes espaços da instituição, organizar passeios frequentes e em pequenos grupos, garantindo o direito de explorar outros

espaços e ambientes.

- Criar ambientes atrativos e aconchegantes em todos os momentos de rotina (higiene pessoal, alimentação, sono e brincadeiras...), favorecendo o diálogo e o respeito aos bebês.
- Organizar experiências com caixas de tamanhos variados, tecidos e outros materiais estruturados e não estruturados.
- Planejar experiências nas quais as crianças possam observar e tenham contato com a natureza.
- Proporcionar experiências para que as crianças criem misturas com consistência diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
- Realizar experiências a partir dos elementos naturais, transformando-os de modo a promover a interação dos bebês com esses elementos.
- Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências de plantio, cultivo e colheita.
- Organizar situações para que as crianças possam manipular, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Promover momentos de exploração espacial em situações de montar/desmontar, empilhar/derrubar, encher/esvaziar, abrir/fechar, dentre outros.

8.6.2 Crianças Bem Pequenas

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS a 3 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Valores e atitudes para a vida em sociedade. Relações e interações sociais e culturais.
Interagir e brincar com outras crianças e adultos que fazem parte do seu convívio, estabelecendo relações cotidianas, afetivas e cooperativas.	Construção de vínculos afetivos. Família e pessoas do convívio social.
Compreender que suas ações de amizade e conflito podem gerar consequências.	Profissionais e espaços da instituição. Funções básicas do corpo humano.
Desenvolver a percepção da coletividade, dos valores e das práticas de convivência entre as crianças.	Meu corpo e do outro. Práticas sociais relativas à higiene sua e do outro.
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Respeito à individualidade de todos. Referências da criança com relação aos objetos.
Vivenciar situações que desenvolvam progressivamente possibilidades do corpo frente a desafios como: agachar, rolar, rastejar, pular.	Respeito à individualidade e diversidade cultural, religiosa étnico-racial, regional e do trabalho.
Vivenciar situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com os seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia.	Articulação correta das palavras. Organização de ideias com sequência lógica. Comunicação verbal, não verbal e corporal.

Explorar diferentes posturas corporais favorecendo o reconhecimento da imagem, cuidado e proteção do próprio corpo.	Identidade e autoconhecimento (nome próprio e do outro). Normas de convivência e respeito ao outro. Hábitos e atitudes para a vida em sociedade. Cuidado com a organização do ambiente. Estratégias comunicativas e de resolução de problemas. Autonomia.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
Ampliar, gradativamente, a duração das interações nas brincadeiras e jogos de exploração, aumentando o nível de complexidade.	
Interagir em outros ambientes com diferentes grupos etários.	
Brincar de faz de conta possibilitando que as crianças assumam diferentes papéis criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.	
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
Utilizar diferentes linguagens para expressar necessidades, emoções e sentimentos, demonstrando situações de satisfação e insatisfação.	
Identificar e valorizar o próprio nome e das pessoas com as quais convive.	
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
Conhecer e respeitar as diferentes constituições familiares.	
Conviver em grupos, reconhecendo e respeitando a si mesmo bem como reconhecendo e respeitando as características dos outros como seres sociais e culturais.	
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
Participar da construção de combinados e reflexões sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.	
Interagir intencionalmente com crianças de outra faixa etária e adultos de forma a estabelecer vínculos afetivos e relações de respeito.	
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	
Vivenciar situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos de outras pessoas.	
Expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação da construção de regras de convivência, que corresponda às necessidades próprias da idade e considerando a sua necessidade. • Apoiar a criança no desenvolvimento de sua identidade própria, construindo autonomia e autoestima, respeitando suas necessidades individuais e seu tempo. 	

- Garantir tranquilidade e segurança no processo de transição casa/escola, valorizando e demonstrando a indissociabilidade do conjunto família/escola neste processo.
- Proporcionar momentos onde a criança consiga identificar suas características, do outro e diferenciá-las, explorando-as.
- Ser reconhecido por suas características pessoais significando a relação nome/criança/pessoa.
- Proporcionar relações de convivência na instituição.
- Oportunizar a convivência com diferentes faixas etárias.
- Estimular a autonomia para escolher a brincadeira que lhe causa satisfação.
- Incentivar a construção espaço/tempo de brincadeiras de espera, para que a criança aprenda a lidar com situações problemas e conflitos próprios vencendo suas frustrações.
- Estimular o uso correto e adequado da linguagem oral de acordo com o estágio de seu desenvolvimento e suas necessidades.
- Propiciar momentos de organização de ideias com sequências lógicas a partir de diferentes contextos, sendo capaz de identificar e nomear objetos do seu dia a dia, colegas e professores.
- Promover o conhecimento e o respeito dos diferentes tipos de cultura, local e nacional.
- Possibilitar o conhecimento e a valorização das diferentes composições familiares.
- Propiciar o conhecimento dos diferentes tipos de deficiências, respeitando e promovendo a inclusão.
- Criar situações de compreensão e aceitação das vontades, preferências e gostos de cada colega.
- Proporcionar e colaborar com a construção de normas de convivência em grupo, cooperando na harmonia dos diferentes espaços de convívio social.
- Promover a convivência, interação e brincadeiras com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas.
- Oportunizar momentos de interação com o meio ambiente.
- Oportunizar a criação e construção a partir de materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano.
- Promover o conhecimento do seu corpo e dos órgãos dos sentidos e suas funções.
- Incentivar a criança a expressar suas sensações nos momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS a 3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Apropriar progressivamente da imagem global do seu corpo, conhecendo, cuidando e identificando seus segmentos e elementos através de brincadeiras com a própria imagem e a do outro.</p>	<p>Jogos, danças, brinquedos e brincadeiras como manifestação cultural.</p> <p>Imagem do Corpo.</p> <p>Percepção corporal.</p> <p>O corpo do outro.</p> <p>Habilidades motoras.</p>

Explorar possibilidades de gestos e movimentos	Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.
Explorar atividades rítmicas e expressivas de diferentes culturas.	Capacidades motoras, sensoriais e expressivas.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Organização Perceptiva: visual, auditiva, tátil e figurada.
Desenvolver as qualidades físicas, resistência, velocidade, lateralidade e agilidade, entre outros.	Noções espaciais.
Desenvolver esquema, expressão corporal e percepções espaciais.	Noções temporais.
Vivenciar situações que envolvam a organização perceptiva, visual, auditiva e tátil.	Equilíbrio estático e dinâmico.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Qualidades físicas (resistência, velocidade, lateralidade, agilidade, flexibilidade, ritmo, entre outros).
Explorar espaços com desafios variados, utilizando diferentes movimentos, demonstrando maior domínio sobre eles.	Movimentos locomotores, manipulativos, estabilizadores.
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Cuidados com a saúde.
Vivenciar práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante de independência e autonomia.	Autonomia corporal (higiene e hábitos alimentares).
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Independência e autonomia.
Estimular a coordenação motora, ampla, fina, óculo manual e óculo pedal.	Imitação/ Mímicas.
	Noções de ritmo.
	Coordenação motora ampla e fina.
	Coordenação motora óculo-manual e óculo-pedal.
	Socialização com o eu e o outro.
	Corporeidade e interação com a natureza
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o autoconhecimento corporal (alongamento, relaxamento, autocuidado, entre outros). • Proporcionar brincadeiras nos espaços externos e internos com obstáculos ou não, que desenvolvam qualidades e dinâmicas do movimento como: empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar, arrastar, engatinhar, quadrupedar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, deitar, entre outros, vivenciando limites e possibilidades corporais. • Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial e temporal (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda, entre outros). • Possibilitar vivências de chutar, pegar, manusear, mover, arremessar e transportar objetos com diferentes características. • Propiciar diferentes tipos de jogos e brincadeiras (de roda, cantadas, simbólicas, com regras, entre outras), como formas de manifestação cultural. • Criar momentos de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Estimular o desenvolvimento das qualidades físicas: ritmo, flexibilidade, força, velocidade, agilidade e coordenação motora. • Incentivar novos movimentos e conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, através de danças, músicas que são típicas de sua região e de sua cultura. 	

- Organizar trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília, espumados e outros, limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar.
- Propiciar o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico, envolvendo membros superiores e inferiores.
- Oportunizar a construção e brincadeiras em espaços como: cabana, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, tocas, caixas, pneus, entre outros, desafiando os seus movimentos.
- Promover com as crianças situações de educação e cuidado, consigo, com o outro e com seus pertences, bem como nos momentos de alimentação, higiene e repouso.
- Propiciar o reconhecimento das partes, aspectos e características do seu corpo e do outro, construindo uma imagem positiva de si e dos outros.
- Incentivar hábitos saudáveis, tais como: alimentação, hidratação e vestimenta adequada.
- Oportunizar práticas de higiene, alimentação e cuidados com o seu corpo, desenvolvendo crescente autonomia.
- Estimular a coordenação motora, brincando e explorando em espaços variados e com diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores.
- Criar momentos de manipulação de materiais estimulando movimentos de prender/segurar, encaixar, receber, empilhar, rasgar, recortar, pinçar, rosquear, amassar e folhear.
- Explorar com as crianças os espaços da instituição e o entorno escolar.
- Oportunizar momentos de interação e conscientização com o meio ambiente.

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS a 3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Paisagem sonora (sons diversos que compõe o ambiente, sons do corpo, dos objetos e da natureza).
Estimular a percepção auditiva, percebendo os sons do ambiente e da manipulação de objetos que produzam sons.	Diversidade musical (cantigas de roda, cantigas folclóricas, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, músicas).
Cantar diversas canções, imitando, criando e reproduzindo sons e músicas.	Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Estilos musicais diversos (cultural, regional, infantil, local, entre outras).
Utilizar instrumentos musicais e possibilidades vocais para produzir sons como: baixo e alto agudo e grave, forte e fraco, longo e curto.	Percepção e produção sonora (audição, música, melodia, ritmo).
Ampliar repertório musical, participando de atividades folclóricas e culturais.	Elementos da linguagem visual e gráfica: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, entre outros. Suportes, materiais e instrumentos das artes visuais e seus usos (pintura, desenho, modelagem, escultura, obra de arte, entre outros).
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos	Apreciação estética dos instrumentos das artes visuais. Propriedade dos objetos: formas bidimensional e tridimensional.

tridimensionais.	Linguagem musical, corporal e dramática (gestos, mímicas, danças, cantos, imitação).
Utilizar diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, para produção de marcas gráficas.	
Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciação de histórias, imagens, obras de artes e ilustrações.	
Explorar sistema sensorial manipulando diversos materiais das artes visuais e plásticas.	
Manusear diferentes texturas tridimensionais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.	
Produzir cores com diferentes materiais da natureza	
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
Cantar músicas conhecidas repetindo com palavras, onomatopeias e outros sons.	
Estabelecer diferenças entre sons mecânicos e da natureza.	
Identificar sons do meio e estar atento ao silêncio.	
Utilizar gravações para a criança ouvir a própria voz, sozinha ou em grupos, identificando-se.	
Explorar os instrumentos musicais diversos, percebendo as possibilidades sonoras.	
Conhecer diferentes culturas através das danças, músicas e das brincadeiras cantadas.	
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, entre outros.); • Propiciar a vivência musical no cotidiano e na participação de eventos e apresentações (músicas, danças, entre outros). • Construir e explorar com as crianças diversos instrumentos e elementos sonoros e musicais, instrumentos prontos, sons da natureza, do corpo. • Planejar e promover situações envolvendo brincadeiras com a música, onde possam imitar inventar e reproduzir criações musicais, brincar com jogos cantados e rítmicos, bem como se expressar por meio da música e de movimentos corporais. • Proporcionar a expressão de sons com a voz, corpo, ambiente e materiais sonoros diversos. • Possibilitar momentos para a expressão da criança por meio de desenhos, da música e do movimento corporal. • Planejar situações de imitação e de criação de movimentos próprios em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas. • Inserir as crianças em ações culturais e artísticas de sua comunidade como possibilidade de ampliar seu repertório cultural e visão de mundo. 	

- Oferecer variado repertório musical, artístico e literário ampliando possibilidades orais de expressão e de comunicação.
- Oferecer a utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.
- Proporcionar a participação em danças e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos.
- Desenvolver a construção das atitudes, de valorização dos próprios trabalhos e dos trabalhos dos colegas.
- Promover vivências em espaços culturais como museus, galerias de arte, casas e prédios antigos, igrejas, teatros, exposições, feiras, reconhecendo, sentindo e valorizando as obras de arte.
- Proporcionar e valorizar experiências de representação (teatro) com fantasias, roupas e objetos que potencializam esta ação, onde possam brincar de assumir diferentes papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo e com os outros.
- Oferecer para exploração e manuseio diferentes objetos e recursos tecnológicos (gravadores de áudio/vídeo, máquinas fotográficas, etc.).
- Possibilitar momentos para a expressão da criança por meio de desenhos, pintura, modelagem, escultura, textura.
- Disponibilizar diferentes suportes de pintura e desenho.
- Utilizar as diferentes linguagens com as crianças (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, onde possam compreender e ser compreendidas, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Possibilitar a construção das habilidades no uso de materiais diversos (lápiz de cor, lápis de escrever, canetinhas, canetões, canetas, giz de cera, giz de quadro, tesoura, cola, régua, apontador, carimbos, entre outros).
- Possibilitar a criação de obras de arte, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais (tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras).
- Propiciar a participação da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar.
- Possibilitar a explorar objetos com diferentes texturas (lixa, algodão, entre outros).

Grupo Etário: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 anos a 3 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Comunicação e interação e suas funções sociais.
Participar de diferentes situações de comunicação, oralizando sobre suas vivências na instituição e fora dela.	Estímulo a oralidade (ampliação de vocabulário, pronúncia de palavras e expressões da língua).
Utilizar a linguagem oral na comunicação de desejos e experiências pessoais, ampliando as relações sociais e interações com o grupo.	Escuta e expressão (corporal e facial).
Formular e responder a perguntas investigativas.	Expressão verbal e corporal.
	Sons da língua e sonoridade das palavras.
	Patrimônio Cultural e literário (vivências culturais: histórias, filmes ou peças

Desenvolver sua capacidade de comunicação, ampliando seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, entre outros.	teatrais, relação entre imagem ou tema e narrativa). Rimas e aliterações.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita (figuras, ilustrações).
Explorar textos poéticos (típicos de sua regionalidade ou não).	Conto, reconto e criação de histórias.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Acuidade visual na leitura (direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita). Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Elementos da representação (personagens e cenários).
Ouvir e contar histórias das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, entre outras, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias).	Imitação/mímicas (atitude de desinibição). Sequência e elementos das histórias.
Vivenciar contação de histórias através de leitura de imagens e ilustrações.	Relação entre imagem, tema e narrativa.
Perceber as ilustrações das histórias, identificando sua relação com o texto lido.	Portadores textuais e uso social (físico ou virtual: livros, jornais, blogs, sites, entre outros).
Desenvolver a acuidade visual em relação a escrita dos textos (orientação e direção da escrita).	Gênero textual e suas características (narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, entre outros como: lendas, contos, notícias, bilhete, bula, poesia, gráfico, entre outros).
EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Marcas gráficas/registro (ideia de representação, símbolos diversos, gravuras, entre outras). Apreciação gráfica.
Perceber características dos cenários e dos personagens da história.	Registro pictórico.
Contar e recontar histórias identificando personagens e nomeando-os.	Sensibilização para a escrita.
Organizar partes sequenciais de histórias.	
Reconhecer personagens, identificando elementos e cenários nas narrativas, descrevendo suas características e nomes.	
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
Participar de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, entre outros momentos.	
Ampliar o vocabulário, expressando-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras.	
Dialogar em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando experiências pessoais e escutando o relato dos colegas.	
Observar histórias, filmes, peças teatrais, relatando acontecimentos vividos.	

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
Recontar histórias a partir de seu repertório.	
Reconhecer histórias e identificar a partir de imagens, fazendo relações com histórias conhecidas.	
Contar histórias ou situações com apoio de imagens, fotos, brinquedos, elementos da natureza, entre outros suportes.	
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
Manusear diferentes portadores textuais (jornal, revista, livros, cartazes, cadernos de receitas, blogs, sites e outros), conhecendo sobre seus usos sociais, para que possam utilizá-los, observando as imagens, os textos escritos, entre outros, construindo seus critérios para selecioná-los.	
Explorar livros e contar suas histórias para colegas e familiares.	
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).	
Vivenciar situações de contato com diferentes gêneros textuais.	
Explorar os portadores textuais de diferentes gêneros através do brincar ou atividades em pequenos grupos.	
Brincar recitando parlendas e outros gêneros textuais.	
Explorar atividades culinárias utilizando livros de receitas.	
Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, entre outros.	
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	
Manusear diferentes portadores/suportes textuais, de acordo com o seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira e faz-de-conta, sem preocupação com a escrita real.	
Vivenciar situações de leitura e de escrita para compreender a sua função social.	
Identificar a escrita de seu nome com apoio, de acordo com sua especificidade etária.	
Representar marcas gráficas em diferentes suportes de escrita, observando	

suas funções.	
Perceber seus desenhos como uma forma de comunicação.	
Manusear livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (por exemplo: livros de banho, letras de madeira e outros).	

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

- Possibilitar a participação em situações de uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas com adultos e crianças, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outras, de forma a desenvolver e ou ampliar seu vocabulário.
- Desenvolver a escuta e a observação, respeitando a fala do outro.
- Oferecer às crianças o acesso aos diferentes portadores de textos para conhecer e analisá-los, realizando comparações.
- Envolver as crianças em momentos de conversa, planejamentos de propostas e decisões individuais e coletivas.
- Propiciar momentos de brincadeiras para que possam expressar emoções, sentimentos pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens com as crianças (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, para que possam compreender e ser compreendidas, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.
- Favorecer a criança a manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, que estejam presentes nas diferentes culturas ao participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas.
- Proporcionar a criação de diferentes sons, rimas e gestos em brincadeiras de rodas e em outras interações sociais, ampliando sua linguagem oral.
- Estimular a brincadeira com parlendas e outros textos da tradição oral, como quadrinhas, adivinhas, entre outros.
- Envolver as crianças em situações de escuta de diferentes gêneros textuais.
- Organizar momentos para que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões, sendo estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta.
- Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.
- Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros.
- Proporcionar procedimentos básicos de um leitor, como: ler a partir da capa, virar as páginas sucessivamente.
- Garantir a leitura diária, oferecendo a criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.
- Proporcionar contação de histórias para que a criança desenvolva apreciação e comentários das leituras feitas pelo professor.
- Estimular a criança para a criação de enredos oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos.
- Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas.
- Oferecer para exploração e manuseio de diferentes objetos e recursos tecnológicos (gravadores de áudio/vídeo, máquinas fotográficas).
- Despertar o gosto pela leitura e pela escrita espontânea, utilizando diversos gêneros textuais.

- Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura para que a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, entre outros.
- Proporcionar a audição de histórias curtas e brincar de reinventá-las e recontá-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, entre outras.
- Possibilitar a participação da criança na construção de murais dos livros já lidos e histórias já contadas, para que possam estimular a memória e a imaginação pelos recontos, por fatos, acontecimentos e personagens mais marcantes, entre outros.
- Participar oralmente da construção de pequenos textos coletivos que envolvam situações reais assim como do faz de conta.
- Proporcionar a participação das crianças em contação de histórias, contos, lendas que remetam, reconheçam e valorizem as diferentes culturas.
- Planejar situações envolvendo brincadeiras, jogos cantados e rítmicos.
- Proporcionar a exploração de material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, entre outros.
- Proporcionar que as crianças levem livros de histórias para compartilhem com a família.
- Possibilitar a frequência em bibliotecas ou espaços de leitura, tendo tempo suficiente para manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, entre outros.
- Oportunizar à criança utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.
- Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.
- Proporcionar a manipulação e a exploração dos diferentes gêneros textuais.
- Possibilitar o contato com os diferentes gêneros textuais, ampliando seu repertório.
- Proporcionar a criança a participar de produção de pequenos textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação.
- Possibilitar a criança brincar com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados.
- Estimular a criança a explorar diferentes ferramentas e suportes de escrita para, ao seu modo desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
- Envolver as crianças na organização dos espaços da instituição e na exposição das suas produções.
- Favorecer a exploração, produção e realização de registros escritos por meio de rabiscos, garatujas, desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS a 3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

SABERES E CONHECIMENTOS

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e	Semelhanças e diferenças entre elementos (pessoas, objetos e
--	--

propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	materiais).
Explorar as características físicas de objetos, brinquedos, materiais diversos e as possibilidades de manuseio.	Elementos da natureza (água, ar, fogo e terra).
Participar da exploração e da organização progressiva de materiais, classificando-os.	Fenômenos naturais.
Explorar as vivências sensoriais, comunicando e experimentando diferentes sensações e emoções.	Biodiversidade (seres vivos: pessoas, plantas e animais).
Vivenciar situações com misturas do mundo físico e químico (misturando areia e água, diversas tintas), explorando os elementos da natureza: terra, lama, plantas, entre outros.	Preservação e transformação do meio ambiente.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Noções espaciais (de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância).
Estimular a curiosidade para a percepção dos elementos e fenômenos da natureza.	Noção e percepção de tempo.
Explorar o mundo a sua volta a partir de investigações simples e concretas.	Expressões e instrumentos de medidas para orientação temporal (calendário, relógio).
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Características dos objetos e materiais (geométricas).
Explorar as características dos seres vivos e outros elementos e materiais, através da exploração e investigação.	Noções de medidas: quantidades, pesos, comprimento.
Perceber a existência de diferentes animais e plantas, conhecendo-os.	Relação número/ quantidade.
Vivenciar situações de preservação do meio ambiente, identificando os principais problemas e soluções.	Sequência numérica.
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Noções de seriação e classificação.
Conviver em diferentes espaços, explorando diferentes materiais e identificando relações espaciais por meio do corpo e dos sentidos.	Sistemas sensoriais (visão, audição, tato, paladar, olfato e equilíbrio).
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Fenômenos físicos e químicos (mistura e transformação).
Explorar objetos observando, relacionando, comparando e nomeando suas propriedades.	
Explorar objetos agrupando-os a partir de diferentes critérios.	
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
Perceber a sequência temporal em sua rotina diária relacionando a noções de tempo.	
Participar de momentos de organização temporal na instituição utilizando expressões como: antes, depois, ontem, hoje, amanhã, entre outros.	
Participar de experiências utilizando diferentes instrumentos de grandezas, números e	

medidas de tempo, contextualizando com seu cotidiano, como: calculadora, calendário, balança, relógio, termômetro, entre outros.	
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
Participar de vivências diversas que estabeleçam noções de quantificação e sequência numérica.	
Agrupar diferentes objetos em pequenas quantidades, aumentando gradativamente.	
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
Identificar e usar números em diferentes práticas sociais.	
Vivenciar situações do cotidiano que envolvam o registro de quantidades de forma convencional ou não convencional.	
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Propor a exploração dos objetos, produzindo edificações, montagens e estruturas. ● Propiciar produções e brincadeiras com a mistura de ingredientes, explorando sua curiosidade. ● Propor vivências oportunizando o contato e a manipulação de diferentes elementos da natureza. ● Planejar ações que possibilitem a criação de hipóteses e aos poucos a apropriação de conhecimentos sobre fenômenos naturais. ● Oportunizar vivências de preservação do meio ambiente e sustentabilidade. ● Promover passeios em diversos lugares em contato com a natureza, permitindo a exploração, a apreciação e o conhecimento da biodiversidade presente na natureza. ● Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências como plantio, cultivo e colheita, preparação e consumo. ● Proporcionar vivências de apreciação e a interação da vida dos seres vivos, identificando suas características. ● Organizar situações para que as crianças possam manipular e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. ● Viabilizar brincadeiras e interações de uso de conhecimentos temporais. ● Planejar experiências, nas quais a criança possa se relacionar com o tempo e com o espaço, explorando objetos e estabelecendo relações de tamanho, cores, formas e texturas, resolução de situações problemas, classificação, seriação e sequência. ● Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, espaços e posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Promover com as crianças situações de educação e de cuidado, consigo, com o outro e com seus pertences, bem como nos momentos de alimentação, higiene e repouso. ● Disponibilizar materiais com diferentes situações de medidas temporais e espaciais. ● Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador. ● Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo 	

físico e histórico-cultural.

- Proporcionar brincadeiras com materiais que possibilitem transformações químicas e físicas.
- Planejar brincadeiras com materiais e objetos presentes no seu cotidiano, utilizando os instrumentos de medidas.
- Propiciar a manipulação de materiais que possibilitem o trabalho de seriação e de classificação por semelhanças e diferenças, de acordo com atributos.
- Planejar vivências que permitam o desenvolvimento de classificação e de seriação de materiais diversos.
- Organizar momentos de exploração para manipular instrumentos de medidas de tempo.
- Organizar formas de utilizar as percepções de tempo durante a realização das atividades de rotina.
- Promover a contagem em diversas situações cotidianas.
- Incentivar a representação de quantidades, utilizando objetos e símbolos.
- Estimular o registro, envolvendo a contagem no cotidiano, por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos).
- Proporcionar momentos de brincadeiras, criação e construção com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano.
- Envolver as crianças na organização dos espaços da instituição e na exposição das suas produções.
- Respeitar a criança quanto aos seus pertences pessoais, brinquedos, objetos de apego, assim como o tempo para se desapegar.
- Construir espaços para a criança brincar como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc., desafiando os seus movimentos.
- Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida.
- Acolher e respeitar momentos de choro, de tristeza, de alegria e demais sentimentos de afeto e emoção da criança.

8.6.3 Crianças Pequenas

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Empatia, sensibilidade e autoestima. Construção de vínculos afetivos.
Conhecer, conviver, interagir e brincar com outras crianças, respeitando as diferenças, habilidades e características.	Relações de convivência na instituição. Valores e atitudes para a vida em sociedade.
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Cuidado consigo mesmo e com o outro. Hábitos de higiene.
Desenvolver autoconfiança, ao reconhecer-se como um integrante único do grupo ao qual pertence.	Constituições familiares. Identidade e autoconhecimento (nome próprio e do outro).
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de	Autonomia.

participação e cooperação.	Atitudes de cooperação e solidariedade com o outro.
Vivenciar situações que desenvolvam noção de identidade e de convivência.	Regras, normas e limites de convivência.
Brincar de faz de conta, para que possam assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.	Estratégias comunicativas e de resolução de problemas.
Envolver-se em atividades de grupo, participando de jogos com regras e aprendendo a respeitá-las.	Identificação do próprio corpo e do outro (fases do desenvolvimento humano, ciclo da vida, sexualidade/gênero).
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Características físicas: semelhanças e diferenças entre os pares do convívio.
Relatar acontecimentos, demonstrando compreensão das situações que vivencia.	Respeito à individualidade e diversidade cultural, religiosa étnico-racial, regional, folclórica e do trabalho.
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Atitudes de reconhecimento e respeito às diferenças.
Perceber sua imagem corporal, expressando-se de diferentes formas.	Direitos e deveres.
Perceber as diversas etapas do desenvolvimento, observando as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento.	Atitude de escuta.
Perceber que cada parte do corpo tem uma função específica.	Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
Reconhecer as diferentes estruturas familiares, respeitando-as, identificando-se como integrante.	
Identificar diferentes manifestações culturais do município, relacionando-as com a colonização, ampliando gradativamente para o conhecimento da cultura do estado e do país.	
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	
Utilizar o diálogo para expressar opinião, resolver conflitos e desenvolver a escuta do outro.	
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a construção de vínculos afetivos por meio de trocas entre crianças de outras faixas etárias e adultos. • Promover relações saudáveis de convivência na instituição, preparando-as para a vida em sociedade, por meio de um espaço acolhedor que incentive a resolução dos conflitos e o respeito à individualidade. • Possibilitar decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Promover a reflexão de suas ações com o outro em situações de amizade e de conflito. • Oferecer de forma progressiva a autonomia no cuidado com os seus pertences, na organização do espaço e no reconhecimento de suas necessidades. • Estimular diariamente hábitos de higiene e de saúde. • Oportunizar situações em que a criança é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. 	

- Estimular a organização de ideias com sequência lógica, coesão e coerência, ampliando o vocabulário, articulando e utilizando novas palavras e expressões.
- Apoiar a criança na produção de relatos: descrição do espaço, personagens e objetos.
- Proporcionar e colaborar na construção de normas de convivência em grupo, cooperando na harmonia dos diferentes espaços de convívio social.
- Possibilitar que as crianças expressem por meio de desenhos e outros registros gráficos, seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.
- Promover a compreensão das fases do desenvolvimento humano e suas transformações.
- Possibilitar a identificação das características físicas bem como as diferenças quanto ao gênero.
- Promover o reconhecimento da criança como ser social e histórico.
- Propiciar o conhecimento e o respeito dos diferentes tipos de cultura, local e nacional.
- Promover o conhecimento do seu corpo e dos órgãos dos sentidos e suas funções.
- Realizar atividades em ambientes diversos, dentro da sala, fora da sala (parque, biblioteca, entre outros).
- Oportunizar vivências em que a criança se coloque no lugar do outro (situações culturais, situações de limitação física).
- Reorganizar ambientes externos com mais aproveitamento (muros sensoriais, pinturas no chão, entre outros).

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Imagem e controle corporal. O corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Jogos, danças, brinquedos e brincadeiras como manifestação cultural. Qualidades físicas (resistência, velocidade, lateralidade e agilidade, flexibilidade, ritmo, equilíbrio, entre outros). Esquema e expressão corporal. Habilidades motoras. Movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores. Organização perceptiva visual, auditiva, tátil e figurada (imaginária). Equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico. Percepção espacial. Percepção temporal. Independência e autonomia. Imitação/ Mímicas/Ritmo. Linguagem: musical, dramática, corporal.
Explorar diferentes situações, criando novas formas de se movimentar.	
Desenvolver esquema, exploração e expressão corporal e percepções espaciais.	
Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas africanas.	
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	
Ampliar esquema, expressão corporal e percepções espaciais.	
Ampliar as qualidades físicas, aprimorando seus movimentos corporais progressivamente.	
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	

Expressar-se com diferentes movimentos dramatizando, imitando, dançando e brincando.	Autonomia corporal (higiene e hábitos alimentares). Cuidados com a saúde.
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	Coordenação motora ampla/coordenação motora fina. Coordenação óculo manual e óculo pedal (utilização de olhos, mãos e pés).
Desenvolver em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante de independência e autonomia.	Socialização com o eu e o outro. Corporeidade e interação com a natureza
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
Ampliar a coordenação motora, ampla, fina, óculo manual e óculo pedal.	

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

- Proporcionar a expressão corporal através das brincadeiras musicais como em brincadeiras de roda e brincadeiras cantadas, explorando possibilidades de gestos.
- Proporcionar vivência em situações de deslocamento de forma livre ou passando por obstáculos, em diferentes espaços da instituição.
- Disponibilizar a participação em atividades lúdicas, interativas e de vivência para promover o convívio social.
- Possibilitar vivências para diferenciar e nomear as percepções ao experimentar diversas sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.
- Possibilitar momentos de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.
- Promover a expressão corporal por meio do teatro, brincando com a própria imagem, criando gestos, explorando caretas e fantasias, ampliando a capacidade de representação.
- Incentivar novos movimentos e conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, através de danças, músicas que são típicas de sua região e de sua cultura.
- Propor brincadeiras em diferentes espaços com diversos materiais, possibilitando variadas dinâmicas do movimento como: rolar, arrastar, quadrupedar, deitar em diferentes posições, galopar, saltitar, pular, subir, descer, correr, rodar, ficar, avançar e cair.
- Organizar vivências que possibilitem a compreensão das percepções espaciais longe/perto, frente/atrás, em cima/embaixo, lados, dentro/fora, alto/baixo, dispersão/ agrupamento.
- Promover diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, tendo seu direito a expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados.
- Propiciar vivências coletivas e individuais que permitam através de jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.
- Propiciar diferentes tipos de jogos e brincadeiras, de roda, cantadas, simbólicas, com regras, entre outras, como formas de manifestação cultural.
- Incentivar hábitos saudáveis, tais como: alimentação, hidratação e vestimenta adequada e cuidados com a postura corporal.
- Oportunizar práticas de higiene, alimentação e cuidados com o seu corpo, desenvolvendo crescente autonomia.
- Possibilitar práticas de alongamento e de relaxamento muscular, massagens, meditação para o equilíbrio da respiração, repousando o corpo e a mente.
- Propiciar progressivamente o reconhecimento da imagem global do seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos.

- Incentivar hábitos de cuidados com a postura corporal.
- Propiciar o reconhecimento das partes, aspectos e características do seu corpo e do outro, construindo uma imagem positiva de si e dos outros.
- Estimular a realização de movimentos que desenvolvam diferentes coordenações: ampla, fina, óculo manual e óculo pedal, possibilitando a ampliação das formas básicas de manipulação, de lançar, arremessar, bater, rebater, puxar, empurrar, pendurar e chutar diferentes materiais.
- Promover vivências que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.
- Possibilitar a exploração de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo limites e potencialidades do corpo.
- Incentivar a participação em apresentações de teatro, música, dança e outras manifestações artísticas, de forma a favorecer o reconhecimento e a ampliação de possibilidades expressivas.

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Estilos musicais diversos (cultural, regional, infantil, local, entre outras). Percepção e produção sonora (audição, música, melodia, ritmo). Paisagem sonora (sons diversos que compõe o ambiente, sons do corpo, dos objetos e da natureza). Sons naturais e produzidos.
Valorizar a diversidade cultural, local e regional como elementos integrantes da história.	Parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre, melodia, ritmo).
Imitar, reproduzir e criar sons, ampliando as experiências sonoras.	Parâmetros do som (altura: grave, médio, agudo; duração: curto, longo, pausa; intensidade: forte, fraco, suave; densidade (um som, muitos sons; sons naturais e produzidos – timbre- melodia e ritmos).
Acompanhar o ritmo cantando canções utilizando-se de instrumentos musicais, gestos, objetos sonoros.	Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
Criar sons com diversos ritmos para explorar as danças.	Diversidade musical (cantigas de roda, cantigas folclóricas, regionais, tradicionalistas, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, músicas).
Escutar diferentes ritmos musicais apreciando e valorizando os gêneros, estilos e culturas.	Linguagem musical, corporal e dramática (gestos, mímicas, danças, cantos, imitação).
Apreciar as cantigas tradicionais da cultura familiar.	Manifestações culturais.
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Suportes, materiais e instrumentos das artes visuais e seus usos (pintura, desenho, modelagem, escultura, obra de arte, entre outros).
Explorar cores e formas a partir do manuseio e da criação com jogos de encaixe e de construção.	Elementos da linguagem visual e gráfica: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, entre outros.
Pesquisar novos conceitos de textura, ampliando as possibilidades de	Apreciação estética dos instrumentos das artes visuais.

produções artísticas e do cotidiano.	Propriedade dos objetos: formas bidimensional e tridimensional. Técnicas de pintura (cores primárias, secundárias, tonalidade, pigmento). Elementos, produções bidimensionais e tridimensionais. Escultura e modelagem.
Construir produções bidimensionais e tridimensionais.	
Identificar a correspondência entre as cores e os elementos da natureza, nomeando-as.	
Estimular criações artísticas (desenhos, pinturas, colagens, modelagens) utilizando elementos das artes visuais como: ponto, cor, linha, espaço, textura, formas.	
Apreciar obras de artes e artesanato de diferentes técnicas e culturas.	
Produzir releituras de obras de artes apreciadas através do desenho e pintura utilizando diferentes técnicas.	
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
Reconhecer sons produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais como: graves e agudos, curtos e longos.	
Utilizar recursos visuais e tecnológicos para apreciação de histórias, imagens, obras de artes e ilustrações.	
Brincar com músicas explorando as variações de velocidade e intensidade na produção de sons.	

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

- Desenvolver com as crianças a apreciação e a identificação dos diferentes gêneros e estilos musicais, reconhecendo os seus elementos, acompanhando diferentes ritmos com o corpo.
- Proporcionar a exploração de diferentes espaços, percebendo e identificando os sons produzidos pelo mesmo, promovendo o contato para que as crianças percebam a produção desses sons.
- Possibilitar a audição, a reprodução e a criação de sons reconhecendo e utilizando diferentes instrumentos musicais (brincando com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno).
- Viabilizar a construção e a exploração dos diversos elementos sonoros e musicais, instrumentos prontos, sons da natureza, do corpo.
- Oferecer variado repertório musical, artístico ampliando possibilidades orais de expressão e de comunicação.
- Promover brincadeiras com a música, para que possam imitar, inventar e reproduzir criações musicais, brincar com jogos cantados e rítmicos, bem como se expressar por meio da música e de movimentos corporais.
- Possibilitar a criação de pequenos ritmos sonoros e inventar músicas.
- Promover a participação de cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, entre outros).

- Garantir acesso e exploração de músicas infantis, populares, folclóricas e tradicionalistas, entre outras.
- Proporcionar passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais.
- Disponibilizar brincadeiras com elementos da cultura brasileira de várias regiões, aprendendo sobre suas brincadeiras cantadas e brinquedos, costumes, festas, procissões, crenças, etc.
- Inserir as crianças em ações culturais e artísticas da instituição e da comunidade como possibilidade de ampliar seu repertório cultural e visão de mundo (espetáculos musicais, apresentações de danças folclóricas da região e outros estilos e ritmos).
- Proporcionar e valorizar experiências de representação (teatro) (com fantasias, roupas, objetos, cenários, figurinos, personagens, cenas, improvisações, palco, iluminação, roteiro, sonoplastia) que potencializam esta ação, para que possam brincar de assumir diferentes papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo e com os outros.
- Oferecer variado repertório musical, ampliando possibilidades orais de expressão, comunicação e desenvolvimento corporal.
- Oferecer para exploração e manuseio de diferentes objetos e recursos tecnológicos (gravadores de áudio/vídeo, máquinas fotográficas, entre outros).
- Proporcionar vivências para que as crianças possam reconhecer e associar as cores primárias e secundárias, criando novas cores a partir das mesmas, explorando efeitos de tons, através de diferentes técnicas de pintura.
- Disponibilizar a exploração dos diferentes pigmentos industrializados e naturais, produzindo outros.
- Proporcionar a apreciação e a contemplação de obras de arte nos espaços da instituição e em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, entre outros.
- Disponibilizar a utilização de diferentes suportes de pintura (tela, lixa, papelão, cavalete, mesa, parede, entre outros).
- Possibilitar a criação de formas bidimensionais e tridimensionais com materiais diversos (escultura, dobradura, modelagem).
- Propiciar o uso de diferentes materiais, suportes e superfícies, como recortar papéis de espessuras variadas, pintar em paredes, desenhar fazendo uso de cavaletes ou no chão, desenhar na areia, contornar sombras na terra ou piso, tendo contato com formas geométricas planas, pesos e medidas, números e cores dentro do contexto no cotidiano infantil.
- Proporcionar produções artísticas, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais.
- Desenvolver habilidades no uso de diferentes materiais para pintura e desenho, através da criação, recriação.
- Propiciar a participação da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar.
- Oferecer momentos para audição e percepção de altura, a duração, a densidade e a intensidade de fontes sonoras.
- Possibilitar vivências da cultura através das danças/ritmos, folclóricos, populares e tradicionalistas.
- Disponibilizar a participação em danças, brincadeiras e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos.
- Proporcionar passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais.
- Possibilitar a participação em rodas de conversa com artistas locais, conhecendo sua história de vida e suas obras.
- Proporcionar momentos para realizar leituras e releituras de obras de arte.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	<p>Comunicação e interação e suas funções sociais. Oralidade (ampliação de vocabulário, pronúncia de palavras e expressões da língua). Palavras e expressões da língua. Escuta e expressão (corporal e facial). Expressão verbal e corporal. Imitação/mímicas (atitude de desinibição). Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita e ilustração. Aspectos gráficos da escrita. Evolução do registro pictórico para registro escrito. Registros gráficos: desenhos, letras e números. Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas na escrita. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Diferentes usos e funções da escrita. História da escrita. Conto, reconto e criação de histórias expressando acontecimentos. Consciência fonológica (sonoridade das letras e palavras). Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Patrimônio Cultural e literário (vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais, relação entre imagem ou tema e narrativa) Rimas e aliterações. Leitura de história. Pseudoleitura.</p>
Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens.	
Utilizar a escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões.	
Estimular a produção de narrativas orais e tentativas de escritas, em momentos em que possam compreender a função social e a organização da sequência temporal dos fatos.	
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
Ampliar o vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras desenvolvendo a capacidade de comunicação.	
Desenvolver na criança ritmo e entonação nas narrativas	
Brincar com cantigas de roda e com textos poéticos.	
Identificar e vivenciar rimas em expressões orais	
Ouvir diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, trava-línguas, entre outros).	
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
Escolher livros de sua preferência para folhear e fazer leituras visuais, contanto histórias à sua maneira (pseudoleitura).	
Explorar livros, reconhecendo figuras, ilustrações, letras e palavras.	
Reconhecer a relação das figuras, ilustrações com o texto/história.	
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	
Narrar fatos e acontecimentos das histórias ouvidas.	
Recontar histórias ouvidas, respondendo a questionamentos sobre as histórias e dramatizando personagens.	
Criar roteiros nas brincadeiras com personagens, cenários e contextos.	
Identificar e reconhecer personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	

Entender que a escrita representa a fala, vivenciando momentos de escrita com ajuda do professor.	Sequência e elementos das histórias (trama, cenários e personagens).
Participar de momentos de criação e reconto de histórias.	Relação entre imagem, tema e narrativa.
Narrar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.	Roteiro: personagens, trama, cenários.
Escutar a narrativa de outras crianças, respeitando sua vez e a dos outros, questionando sobre fatos narrados.	Acuidade visual na leitura (Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita).
Envolver-se em momentos de criação de símbolos e palavras, identificando lugares e situações presentes na rotina.	Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens.
Relacionar discurso oral e texto escrito, compreendendo a função da comunicação.	Produção textual (escrita com ajuda).
Associar palavras e símbolos, desenvolvendo a observação e descrição oral destes símbolos e de signos do seu cotidiano.	Produção escrita (tentativas de escrita espontânea, sensibilização para a escrita).
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Relato de fatos e situações com organização de ideias.
Desenvolver a criatividade através do reconto e criação de histórias a partir de imagens ou temas sugeridos.	Diferença entre desenhos, letras e números.
Utilizar letras e números como marcas gráficas, produzindo escritas espontâneas.	Portadores textuais e uso social (físico ou virtual: livros, jornais, blogs, sites, entre outros).
Reconhecer a diferença entre desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	Gênero textual e suas características (narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, entre outros como: lendas, contos, notícias, bilhete, bula, poesia, gráfico, entre outros).
Ampliar o vocabulário desenvolvendo a escuta e compreensão, nomeando objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.	Escuta e apreciação de gêneros textuais.
Realizar escritas espontâneas e convencionais, através de hipóteses relacionando língua escrita e falada.	Narrativa: organização e sequência de ideias.
Reconhecer a leitura e a escrita como um código, desenvolvendo o conceito de função social destas possibilidades de comunicação.	Identificação de elementos da história.
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
Manusear e explorar diferentes portadores textuais (livros, revistas, jornais, cartazes, lista telefônica, caderno de receitas, bulas, sites, blogs, entre outros).	
Explicar a partir de suas hipóteses sobre a utilidade social dos diferentes gêneros textuais (receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula, entre outros).	
Conhecer e fazer uso social de vários gêneros textuais (listas, bilhetes, convites, receitas, rótulos, placas, notícias, curiosidades, textos científicos, histórias, entre outros).	
Perceber a partir da leitura do professor ou em momentos diversos de leitura a diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e a observação gráfica das	

palavras.	
Reconhecer símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos do cotidiano (a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia, entre outros).	
Desenvolver a acuidade visual em relação a escrita dos textos (orientação e direção da escrita).	
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
Escolher livros de sua preferência, a partir de suas referências literárias.	
Realizar leitura à sua maneira de diferentes gêneros textuais.	
Participar de momentos de contação de histórias, apreciando as diferentes formas de contação.	
Desenvolver a criatividade e a imaginação a partir de leituras de histórias, de criação de histórias e de leitura de ilustrações.	
Ouvir e apreciar histórias de diferentes gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, entre outros).	
Fazer relações entre imagens, personagens e cenários das histórias.	
Desenvolver a memória através do reconto de histórias.	
Utilizar os diferentes portadores textuais (jornais, livros, revistas, blogs, caderno de receitas, entre outros).	
Perceber como se organiza a escrita por meio da utilização dos portadores textuais e diversas situações de seus usos.	
Reconhecer letras e números em diversas situações da rotina.	
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	
Interagir e vivenciar momentos de uso social e cotidiano da escrita na produção de cartazes, chamadas, agendas, calendários, cardápios, lembretes, entre outros.	
Realizar tentativas de escrever e ler o próprio nome e o nome de outras crianças.	
Utilizar materiais escritos em brincadeiras vivenciando jogos e brincadeiras que envolvam a escrita.	
Escrever espontaneamente, em diferentes suportes.	
Identificar diferenças entre letras, números e de outros símbolos escritos.	
Utilizar desenhos, letras, símbolos, palavras para registro de suas ideias.	
Explorar a sonoridade das letras e palavras.	

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

- Participar do uso da linguagem oral e escrita em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas tentativas de escrita, nas músicas, nas histórias, entre outras.
- Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais.
- Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas.
- Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.
- Envolver as crianças em momentos de conversa, planejamentos de propostas, decisões individuais e coletivas.
- Propiciar momentos de brincadeiras para que possam expressar emoções, sentimentos pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens com as crianças (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, onde possam compreender e ser compreendidas, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Propiciar brincadeiras com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados.
- Proporcionar a participação em brincadeiras com jogos de letras e palavras (jogo da memória, quebra-cabeça, bingo, dominó, entre outros.), propiciando de forma lúdica o seu reconhecimento.
- Propiciar vivências com diferentes cantigas de roda e brincadeiras cantadas dramatizando por meio de mímicas, sons gestos.
- Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.
- Oferecer literatura de qualidade, variar nos gêneros textuais, ler diariamente para as crianças, construir cenários e fatos, instigando a imaginação, a curiosidade e a fantasia das crianças.
- Utilizar a tecnologia como ferramenta pedagógica.
- Disponibilizar material gráfico impresso (livros, revistas, cartazes, letras, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, entre outros) para manuseio e exploração.
- Promover momentos para a criança se expressar, valorizando e respeitando suas potencializadas suas curiosidades, dúvidas e questionamentos sua linguagem oral e escrita, questionando sobre os aspectos sociais das mesmas (como se fala, como se escreve, como se lê).
- Frequentar bibliotecas ou espaços de leitura, tendo tempo suficiente para manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, entre outros.
- Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor.
- Organizar momentos para que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões, sendo estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e da escuta.
- Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.
- Promover a participação de situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos: histórias, poesias, quadrinhos, músicas, adivinhações,

brincadeiras cantadas.

- Propiciar momentos para que as crianças possam imitar personagens e/ou fatos e situações para desenvolver as diversas formas de expressão.
- Promover dramatização de histórias, a partir de enredos conhecidos ou criados pelo grupo de crianças.
- Viabilizar momentos para audição e reconto de histórias das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, entre outras, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias).
- Dramatizar histórias em diferentes cenários e variados personagens.
- Gravação da dramatização de histórias e roteiros construídos.
- Garantir a leitura diária, oferecendo a criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.
- Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais.
- Proporcionar momentos para as crianças ouvirem histórias curtas e brincarem de reinventá-las e recontá-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, desenhos, tentativas de escrita, entre outras.
- Proporcionar às crianças a participação de construção de textos coletivos de experiências do cotidiano, registrados pelo professor.
- Possibilitar às crianças meios para criar suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, valorizando sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.
- Possibilitar a autonomia das crianças na interação e nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras.
- Estimular a ilustração com desenhos às canções, poesias, trava-línguas, parlendas, passeios, recontos de histórias, o percurso da casa para a escola, sua família e vida social, entre outras.
- Possibilitar às crianças momentos que possam realizar registros escritos por meio de desenhos, tentativas de escrita em diversas situações como os detalhes observados durante passeios, visitas, brincadeiras, pesquisas e explorações.
- Apresentar e fazer uso cotidiano de suportes escritos como bilhetes, cartas, murais, receitas médicas, receitas culinárias, livretos, e-mails, entre outras.
- Proporcionar jogos que relacionam imagem e escrita, escrita do nome.
- Promover momentos de tentativas de escrita e leitura de acontecimentos do cotidiano ou de registros de situações marcantes.
- Viabilizar reflexões e discussões sobre a importância da leitura e da escrita nas interações e comunicação com as pessoas e sociedade.
- Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.
- Proporcionar rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e projetos, seu amor pela literatura, entre outros.
- Oportunizar à criança a utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.
- Disponibilizar diferentes tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.
- Possibilitar à criança brincar com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados.
- Disponibilizar o manuseio de diferentes portadores textuais.
- Proporcionar visitas a bibliotecas para escolhas de livros.

- Proporcionar que as crianças levam livros para compartilharem com as famílias.
- Possibilitar a participação da construção de murais dos livros já lidos e histórias já contadas, para que possam estimular a memória e a imaginação pelos recontos, por fatos, acontecimentos e personagens mais marcantes, entre outros.
- Valorizar a criatividade e a imaginação das crianças e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do professor e interação com outras crianças, materiais e objetos de leitura e escrita, sejam potencializadas.
- Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.
- Favorecer a criança manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, que estejam presentes nas diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas.
- Garantir a acolhida, valorização, respeito às suas curiosidades, dúvidas e questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.
- Promover a participação em situações significativas na qual falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.
- Propiciar o contato, reconhecer e, gradativamente, aprender a escrever o nome próprio para marcar suas produções, desenhos, produções artísticas, materiais e objetos pessoais, entre outros.
- Proporcionar momentos de avaliação dos resultados que se pode obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel, assim como manipular e fazer uso do lápis de escrever, da borracha, da tesoura, da régua, da cola, do apontador, da caneta.

GRUPO ETÁRIO: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SABERES E CONHECIMENTOS
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Função e característica dos objetos e materiais. Noções de geometria.
Classificar e ordenar diferentes materiais seguindo critérios (cor, forma, textura, tamanho, entre outros), comparando-os.	Relação número/ quantidade. Sequência numérica.
Identificar as formas geométricas no seu cotidiano, reconhecendo as figuras geométricas planas e fazendo relações entre os sólidos geométricos e os objetos que conhecem.	Medidas: quantidades, pesos, comprimento, volume, altura, largura.
Realizar a classificação e a seriação de objetos a partir de diferentes perspectivas (bidimensional, tridimensional, brinquedos, produções artísticas, entre outros).	Semelhanças e diferenças entre elementos (classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos).
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Noções monetárias. Resolução de problemas.

Participar de experiências, identificando os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos.	Sistemas sensoriais (visão, audição, tato, paladar, olfato e equilíbrio).
Identificar características dos fenômenos da natureza através dos diferentes elementos (fogo, ar, água e terra), reconhecendo suas ações e reações para os seres vivos.	Fenômenos físicos e químicos (misturas, transformações).
Conhecer o sistema solar através de materiais diversos, fazendo relação entre o dia/noite, luz e sombra e ações sobre a natureza.	Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana (dia, noite, chuva, vento, entre outros).
Experienciar misturas, provocando mudanças físicas e químicas nos elementos.	Elementos da natureza (água, ar, fogo e terra).
Reconhecer os lugares onde vivem, identificando suas características geográficas e paisagens típicas da sua região.	Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Preservação, transformação e sustentabilidade do meio ambiente.
Observar os seres vivos no ecossistema, percebendo o ciclo de vida e suas diferentes fases.	Biodiversidade (seres vivos: pessoas, plantas e animais).
Conhecer a cadeia alimentar, identificando as características físicas e modos de vida dos seres vivos.	Características e noções geográficas (pontos de referência, mapas, sistema solar).
Vivenciar situações de preservação do meio ambiente, identificando os principais problemas e soluções.	Formas de organização da cidade (ruas, becos, avenidas, moradias, praças).
Identificar as formas de transformação e utilização dos recursos naturais produzidas pela ação do homem.	Constituições familiares e noções de parentesco.
Conhecer elementos que fazem parte do sistema solar (planetas, estrelas, sol, lua).	Expressões e instrumentos de medidas para orientação temporal (calendário, relógio, rotina).
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Relação espaço-temporal (de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância).
Reconhecer pontos de referência utilizando noções de proximidade (pessoas, objetos, espaços).	Conceitos físicos de tempo e velocidade.
Utilizar instrumentos de medidas padronizadas e não padronizadas envolvendo diferentes elementos.	Narrativas orais e registros gráficos (sequência de tempo e espaço).
Reconhecer a sequência temporal em sua rotina diária se situando no tempo e no espaço por meio de diferentes materiais (relógio, calendário, entre outros).	
Explorar os conceitos básicos de valor que envolvam noções monetárias, reconhecendo a sua importância para a vida social.	
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
Explorar objetos diversos conhecendo suas características e função social para que	

possam utilizá-los de acordo com suas necessidades.	
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
Perceber a passagem do tempo diferenciando eventos de passado, presente e futuro.	
Participar de pesquisas para identificar fatos da sua história de vida.	
Identificar a diversidade cultural reconhecendo os diferentes arranjos familiares.	
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
Realizar contagem em situações cotidianas, nomeando números através de diferentes vivências relacionando com a sua função social.	
Agrupar diferentes elementos a partir de critérios estabelecidos/escolhidos.	
Ampliar, progressivamente, a capacidade de estabelecer correspondência entre quantidades em diferentes contextos, representando e comparando de forma convencional e não convencional.	
Participar da elaboração de hipóteses para resolução de problemas, reconhecendo nas situações do seu cotidiano, noções de adição e subtração com base em materiais concretos e estimulando a realização de cálculo mental.	
(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.	
Utilizar gráficos e tabelas para elaboração, interpretação e tabulação de dados obtidos no contexto da criança, compreendendo sua utilização social.	
Participar de vivências envolvendo medidas e as representando de diferentes formas.	
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS DE CHAPECÓ	
<ul style="list-style-type: none"> • Propor a manipulação, exploração e organização de objetos, observando características físicas, propriedades e suas possibilidades associativas. • Organizar a participação em atividades culinárias acompanhando a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade). • Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências de plantio, cultivo e preparação. • Instigar a curiosidade das crianças pelo mundo, desenvolvendo projetos e pesquisas para que possam compreender como as coisas funcionam, como são construídas, indagações sobre os seres vivos e a natureza, fenômenos naturais e sociais. • Garantir o desenvolvimento de percepções sensitivas através de experiências que provoquem comparações, desenvolvendo acuidade visual e auditiva. • Possibilitar brincadeiras com diferentes sólidos geométricos presentes nos objetos, materiais, espaços reconhecendo, formas geométricas bidimensional e tridimensional. • Promover brincadeiras nas quais as crianças percebam as características geométricas dos objetos, como formas bidimensional e tridimensional em imagens, ambientes e produções artísticas. • Planejar vivências para que as crianças possam observar e manipular fenômenos e elementos da natureza, refletindo sobre sua incidência na região em que vivem e compreendendo suas causas e características. 	

- Oportunizar à criança a participação na organização e na estruturação de diferentes espaços internos e externos.
- Oportunizar vivências com as características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
- Promover passeios para observar os elementos que compõe a paisagem de percurso e suas modificações.
- Oportunizar à criança expressar suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais registrando em diferentes suportes e utilizando diferentes linguagens.
- Propiciar a identificação das características físicas, habitat, cadeia alimentar dos seres vivos, bem como, reconhecer seu ciclo de vida.
- Viabilizar vivências que possibilitem a observação, a exploração e o cuidado com as plantas e animais.
- Planejar ações de cuidado com o meio ambiente, preservação e sustentabilidade.
- Refletir com as crianças sobre os impactos da ação do homem no meio, considerando a sustentabilidade e seus os impactos causados na comunidade
- Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, espaços e posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.
- Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.
- Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.
- Garantir a interação com objetos produzidos culturalmente em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber a historicidade dos mesmos.
- Proporcionar vivências de aprendizagem que envolvam unidades de medida: quantidades, pesos, comprimento, volume, altura, largura.
- Possibilitar o reconhecimento dos pontos de referência representando com registros a sua localização, a posição de pessoas e os objetos no espaço.
- Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora, identificando rua, bairro, cidade, área urbana e rural.
- Organizar momentos de exploração do espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.
- Disponibilizar a exploração de mapas.
- Proporcionar a utilização dos instrumentos de aferição de medida e a tentativa de diferentes formas de registro.
- Oportunizar a utilização de medidores não convencionais em brincadeiras e situações cotidianas para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura.
- Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas;
- Planejar experiências para que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, refletindo sobre sua incidência na região em que vivem e compreendendo suas causas e características.
- Instigar a curiosidade das crianças pelo mundo, desenvolvendo projetos de pesquisas para compreender como as coisas funcionam, como são construídas, indagações sobre os seres vivos e natureza.
- Propiciar experiências em espaços da Instituição e comunidade com diversos obstáculos, oferecendo através da natureza locais onde possam brincar,

escalar, pular, subir, correr, esconder-se, oferecendo segurança das crianças durante as brincadeiras, para que possam reconhecer suas potencialidades corporais.

- Oportunizar a participação da criança na rotina, observando a construção da sequência temporal do dia, percebendo a passagem do tempo.
- Promover vivências no cotidiano para que a criança reconheça e compreenda a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua, etc.).
- Estimular a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.
- Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.
- Propiciar às crianças um ambiente em que possam explorar diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricas, de forma lúdica; organizando dados, mediando possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros.
- Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida.
- Promover a elaboração de hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração, com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu cotidiano, comunicando oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.
- Proporcionar momentos onde as crianças relatem as histórias de sua vida, diferenciando eventos do passado e do presente. Se interessando por fatos relevantes de sua vida e da família, construindo sua linha do tempo.
- Promover vivências nas quais as crianças reconheçam as diferentes organizações familiares e seus tipos de moradias.
- Estimular a valorização dos costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado.
- Proporcionar experiências onde as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
- Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos), para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.
- Propiciar experiências para que a criança possa resolver situações problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, mediando possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos entre outros.
- Elaborar propostas de agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, como um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente.
- Acolher e respeitar momentos de choro, de tristeza, de alegria e demais sentimentos de afeto e emoção da criança.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. **Diretriz Curricular de Educação Infantil**. Educação Infantil. Chapecó, SC 2016/2019.

ÀRIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 53/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, p. 144, 2007.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA – SP, 1991.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 de março de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Aviso Circular n. 277/MEC/GM, de 8 de maio de 1996**. Dirigido aos Reitores das IES, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Brasília, DF, 1996.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do BRASIL. Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=com_content&task=view&id=9737&interna=6. Acesso em: 18 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 1, de 5 de julho de 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10161-2-resolucao-cne-ceb-01-2000/file>. Acesso em: 05 de agosto 2019.

_____. **Decreto nº 3.956/2001, de 08 de outubro de 2001** (Convenção da Guatemala). Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, [s.p.] de 09.10.2001.

_____. **Parecer nº 017 de 15 de agosto de 2001**. Define Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/CNE/CEB, Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Conselho Nacional de Educação/CEB, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 de julho de 2019.

_____. **Lei nº 10.793 - de 1º de Dezembro de 2003** - DOU DE 2/12/2003 Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". MEC. Brasília, 2003.

_____. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 23, de 12 de setembro de 2007a**. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023_07.pdf. Acesso em: 05 junho de 2019.

_____. **Lei nº 11.738**, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei 9.394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". MEC. Brasília, 2008.

_____. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 19 de julho 2019.

_____. **Decreto Nº 6.861, de 27 de maio de 2009**. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, página 23, 28 mai. 2009.

_____. **Parecer nº 20 de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/CEB. Brasília, DF: 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em 12 de junho de 2019.

_____. **Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2010. Disponível em:

<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

_____. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil:** bases para a Reflexão Sobre as Orientações Curriculares. Ministério Da Educação: Secretaria de Educação Básica Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília: MEC, 2009.

_____. **Ensino Fundamental de nove anos:** Passo a passo no processo de implantação. Ministério da Educação, Brasília, MEC, 2009.

_____. **Decreto N° 6.861, de 27 de maio de 2009.** Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, página 23, 28 mai. 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/ Secretaria de Educação Especial.** 2010.

_____. **Resolução nº 07 de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. MEC/CNE/CEB. Brasília, 2010 http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Parecer CNE/CEB nº 11/2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica UF: DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 de junho de 2019

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Resolução N° 7, de 14 de Dezembro de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica UF: DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. **Acesso em: 20 de março 2019.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/ Secretaria de Educação Especial, 2010.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 05 de 22 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 jun.2012.

_____. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002.** Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica Nas Escolas do Campo.

_____. **Resolução nº 17/2012.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Orientações sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil, inclusive sobre a formação docente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Plano Nacional de Educação. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 15 de março de 2019.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** A criança no ciclo de alfabetização. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica: Caderno 02. Brasília, 2015.

_____. **Lei nº 13.146/2015** institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Ministério da Educação. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/> . Acesso em outubro de 2019.

_____. **Lei nº 13.146/2015** institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Ministério da Educação Disponível em <http://www.planalto.gov.br/> . Acesso em outubro de 2019

_____. **Lei nº 13.146/2015.** Lei brasileira de Inclusão. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 17 Set. 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 de março de 2019.

_____. **Parecer nº 017 de 03 de julho de 2019.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DR: 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

BRUNO. Marilda Moraes Garcia. **Educação Infantil:** saberes e práticas da inclusão: introdução. [4 ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil.** 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

CHAPECÓ. **Proposta Pedagógica da Educação Infantil.** Secretária Municipal de Educação, 2005/2006.

_____. **Resolução nº 004 de 30 de junho de 1999.** Normas para Oferta para Educação Infantil. Secretaria de Educação/COMED. Chapecó, SC: 1999.

_____. **Resolução 001 de 10 de junho de 1998.** Estabelece Normas básicas e autorização para criação e funcionamento de Creches Comunitárias. Secretaria de Educação/COMED. Chapecó, SC: 1998.

_____. **Lei 6.740 de 11 de agosto de 2015.** Plano Municipal de Educação de Chapecó SC. Chapecó, SC, 2015.

_____. **Lei Complementar nº 132 de 05 de dezembro de 2001.** Dispõem sobre a instituição da Política Municipal de Administração e Remuneração de Pessoal, Planifica as carreiras e dá outras providências.

CHAPECÓ. Secretaria de Educação. Conselho Municipal de Educação (COMED). **Resolução COMED n. 002, de 15 de dezembro de 2009.** Estabelecem diretrizes para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nas Instituições de Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino: COMED, 2009.

_____. **Regimento escolar unificado da Rede Municipal de Ensino de Chapecó, 2008.** (digitalizado)

CHAPECÓ. Secretaria de Educação. Conselho Municipal de Educação (COMED). **Resolução COMED n. 001, de 30 de novembro de 2011.** Fixa normas para a Educação Especial do Sistema Municipal de Ensino de Chapecó. Chapecó: COMED, 2011.

_____. **Lei 6.740 de 11 de agosto de 2015.** Plano Municipal de Educação. Município de Chapecó, Secretaria de Educação. COMED. Chapecó, dezembro de 2015.

_____. **Plano Municipal de Educação de Chapecó SC.** Lei 6.740 de 11 de agosto de 2015. Plano Municipal de Educação de Chapecó SC. Chapecó, SC, 2015.

_____. **Regulamentação da Matriz curricular da Educação Infantil.** Parecer COMED nº 44/2018. COMED. Chapecó SC, 2018.

_____. **Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino.** Secretaria Municipal de Educação Chapecó, SC: 2019.

CHAVES, Ana Lúcia F. et al. **Linguagem Corporal: Movimento corporal na Escola Rodolfo Trechaud Curvo.** Jauru: 2015. Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/linguagem-corporal-movimento-corporal-na-escola-rodolfo-trechaud-cur-1>> acesso em: 16 ago 2019.

FARIA, Ana Paula. BESSELER, Laís Helena. **A avaliação na Educação Infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas.** Revista Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente – SP, v. 25, n.3, p. 155-169, set/dez. 2014. Disponível em <http://www.conhecer.org.br>. Acesso em 10/09/2019.

FERREIRA, Aurino Lima. ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>. Acesso em 05/09/2019.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidade e talentos: um conceito de inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2000

GUENTHER, Zenita C. O Aluno Bem Dotado na Escola Regular: celebrando diversidade, incluindo diferenças. In: I Seminário de Inclusão de Pessoas com altas habilidades. CEDET/ASPAT – Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, 2002. Disponível em:

HIRSH-PASEK, Kathy. GOLINKOFF, Michnick. **Porque brincar = Aprender**. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. Temple University. University of Dekaware, EUA, outubro de 2008. Tradução: B&C Revisão de Textos. CONASS ©2008-2015 CEECD / SKC-ECD

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JOAQUIM, Rayane et al. **Avaliação: da classificatória à formativa - um estudo sobre práticas avaliativas**. Rev. Ciências & Cidadania - v.2, n.1, 2016. Disponível em <http://periodicos.unibave.net> Acesso em 10/09/2019

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**, 2007. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO A. R. do. (Org.). Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KUHLMANN JUNIOR. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LOPES, Maura Corcini; FROHLICH, Raquel. **Serviços de apoio à inclusão escolar e a constituição de normalidades diferenciais**. Revista Educação Especial, v. 31, n. 63, out./dez. 2018.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOPES, Tomires C. **Múltiplas Linguagens: Linguagem Corporal**. Cuiabá: UAB, 2012.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação de professor).

MEYER, Dagmar Estermann. **Abordagens pós-estruturalistas de pesquisa na interface educação, saúde e gênero: perspectivas metodológicas**. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Orgs). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza, 2014. p. 47-61.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

NASCIMENTO, Claudia Terra do. BRANCHER, Vantoir Roberto. OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A Construção Social do Conceito de Infância: Uma tentativa de Reconstrução**

Historiográfica. Revista Linhas, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 04 n. 18, jan. / jun. 2008. Disponível em <http://www.periodicos.udesc.br> Acesso em 10/09/2019.

NOGARO, Arnaldo. Diversidade na Relação Pedagógica: Conviver e Aprender. In: **A diversidade e o universalismo.** Organizadoras: Claudia Maria Seger e Hedi Maria Luft. - Santa Rosa: Ed. Z Comunic, 2016.

NONO, Maévi Anabel. **A organização do Tempo e do Espaço na Educação Infantil – Pesquisas e Práticas.** UNESP, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/297>. Acesso em: 29/07/2019

_____. Maévi Anabel. O Brincar na Educação Infantil – Fundamentos e Princípios da Educação Infantil. UNESP, 2011. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/b>. Acesso em 10/09/2019

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento** - um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Campos de experiências:** efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Ministério da Educação. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2017.

PABIS, Nelsi Antonia; MARTINS, Mario de Souza. Educação e Diversidade Cultural. Guarapuava: Unicentro, 2014.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações Educação Infantil. Versão Preliminar. Curitiba, PR, 2018.

REZER; Carla dos Reis. **Corpos e Diferenças: discursos na formação inicial em Educação Física.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul – UNIJUI, 2019.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. Multiculturalismo – A diversidade cultural na escola. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2013. Disponível em: Acesso em: 20/09/16.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil:** diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Ática 2012. 248p.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio:** Formação docente para educação infantil e séries iniciais. - - Florianópolis: COGEN, 1998. 160 p.

_____. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Florianópolis, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/ILHAWAY/Downloads/Curr%C3%ADculo%20Base%20Ed.%20Infantil%20>

e%20Ens.%20Fundamental%20de%20SC%20-%20Forma%20Final%20(2).pdf Acesso em: 18 de julho de 2019.

_____. **RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 070, de 17 de junho de 2019.**

Institui e orienta a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, SC: 2019. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6KvvpGVQthsJ:www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc/8019-resolucao-cee-n-070-2019+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA, Claudionor Renato da. **Johan Huizinga e o conceito de lúdico**: contribuição da filosofia para a literatura infantil matemática *Educación* Vol. XXVII, Nº 52, marzo 2018, pp. 140-159 / ISSN 1019-9403 <https://doi.org/10.18800/educacion.201801.008>

SMITH Peter K; PELLEGRINI Anthony. **Aprender por meio da brincadeira**. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. University of Minnesota, EUA Setembro, 2008 Tradução: B&C Revisão de Textos. CONASS ©2008-2015 CEECD / SKC-ECD

TIRIBA, Lea. **Crianças da Natureza**. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6679&Itemid. Acesso em 20 de junho de 2019.

SUESS; Rodrigo Capelle; SOBRINHO; Hugo de Carvalho; BEZERRA; Rafael Gonçalves. **Educação no/do campo**: desafios e perspectivas de uma escola no campo localizada no distrito federal. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 21, n. 1, jan./abr. 2014.

TIRIBA, Lea. **Crianças na Natureza**. In Consulta Pública, Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6679&Itemid. Acesso em 20 de junho de 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7. ed. São Paulo : Cadermos Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **Origens do caráter na criança**. São Paulo: Editora Nova Alexandria. 1995